

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

BÁRBARA BEATRIZ RIBEIRO PERES LEITE

**A INFLUÊNCIA DO GOVERNO RAUL CASTRO PARA
A ABERTURA ECONÔMICA DE CUBA**

BAURU
2014

BÁRBARA BEATRIZ RIBEIRO PERES LEITE

**A INFLUÊNCIA DO GOVERNO RAUL CASTRO PARA
A ABERTURA ECONÔMICA DE CUBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Prof^a Ma. Beatriz Sabia Ferreira Alves.

BAURU
2014

Leite, Bárbara Beatriz Ribeiro Peres.

L5333i

A influência do Governo Raul Castro para abertura econômica de Cuba / Bárbara Beatriz Ribeiro Peres Leite. -- 2014.
84f.

Orientadora: Profa. Ma. Beatriz Sabia Ferreira Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Revolução Cubana. 2. Socialismo. 3. Abertura econômica. 4. Raul Castro. I. Alves, Beatriz Sabia Ferreira. II. Título.

BÁRBARA BEATRIZ RIBEIRO PERES LEITE

**A INFLUÊNCIA DO GOVERNO RAUL CASTRO PARA ABERTURA
ECONÔMICA DE CUBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Prof^ª Ma. Beatriz Sabia Ferreira Alves.

Banca examinadora:

Prof^ª Ma. Beatriz Sabia Ferreira Alvez
Universidade Sagrado Coração

Prof^º Dr. Daniel Freire e Almeida
Universidade Sagrado Coração

Prof^ª Ma. Verônica Scriptori F. e Almeida
Universidade Sagrado Coração

Bauru, 04, dezembro de 2014.

Dedico esse trabalho a todos os estudantes de Relações Internacionais, que se dedicam a estudar o cenário internacional. Dedico aos professores que nos acompanham e nos oferecem o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que me deram a possibilidade de estudar, que me incentivaram e me deram os meios para que conseguisse concluir o curso de Relações Internacionais, agradeço por sempre estarem ao meu lado durante todo o processo. Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado dando força, minhas queridas amigas Jessica e Daniely que estiveram ao meu lado durante a graduação e também ao Noan, que me apoiou e esteve ao meu lado nos momentos difíceis.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Ma. Beatriz Sabia, pela ajuda durante o trabalho, pela paciência e tempo dedicado, pela orientação, que foi fundamental durante o processo de elaboração deste trabalho.

Agradeço a banca examinadora pela dedicação do seu tempo para assistir esse trabalho, pela compreensão e paciência.

RESUMO

A Revolução Cubana causou grande mudança em Cuba, como também o sistema político adotado nesse período, que causou mudanças econômicas, o que só começa a ter sinais de mudanças no novo governo de Raul Castro. Para que seja possível a compreensão do que ocorreu na Ilha, vamos demonstrar a evolução do socialismo e como esse foi aplicado em Cuba. Em seguida será feita um análise do período de colonização, demonstrando o como se deu o período colonial e as guerras que levaram Cuba a ter sua pseudo independência o que causou o neocolonialismo, realizado pelos Estados Unidos e como esse teve sua influência dentro do país. Será analisado o período da ditadura e como isso culminou na Revolução Cubana e como essa se deu. Estabelecido o Governo Revolucionário verificaremos as mudanças sociais econômicas e políticas. Trataremos do novo governo estabelecido com Raul Castro, como se deu a transição do líder Fidel Castro para seu irmão e quais foram as mudanças por ele realizado na economia cubano e quais serão os rumos Cuba.

Palavra-chave: Socialismo. Revolução Cubana. Raul Castro. Abertura Econômica

ABSTRACT

The Cuban Revolution caused big change in Cuba, as well as the system adopted in this period, which causes economic changes, which only begins to have signs of changes in the Raúl Castro's new government. In order to understand what happened on the island, we demonstrate the evolution of socialism and how it was applied in Cuba. Then, an analysis of the colonization period will be made, demonstrating how were the colonial period and the wars that led Cuba to have its pseudo independence causing the neocolonialism, conducted by the United States and how this had its influence within the country. This paper will analyze the period of the dictatorship and how it led to the Cuban Revolution. Once established the revolutionary government, it will check the economic social and political changes. Thus, we will deal with the new government established with Raul Castro, how the transition from leader Fidel Castro to his brother was and what were the changes he has performed in the Cuban economy and what are the directions Cuba.

Keywords: Socialism. Cuban Revolution. Raul Castro. Opening Economic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. SOCIALISMO	12
2.1. CONTEXTO HISTÓRICO DO SOCIALISMO	12
2.2. SOCIALISMO UTÓPICO	20
2.3. SOCIALISMO CIENTÍFICO	24
3. A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA REVOLUÇÃO CUBANA	27
3.1. CUBA PRÉ-REVOLUCIONÁRIA	27
3.1.1. PERÍODO COLONIAL	27
3.1.2 INDEPENDÊNCIA E NEOCOLONIALISMO	31
3.2. CUBA REVOLUCIONÁRIA	42
3.2.1 GREVE GERAL DE ABRIL DE 1958.....	49
3.2.2 QUEDA DO REGIME DE FULGÊNCIO BATISTA.....	50
3.3. RELAÇÕES CUBA EUA	52
3.4. O GOVERNO REVOLUCIONÁRIO	55
3.5. DEMOCRACIA SOCIALISTA	58
4. A ABERTURA ECONÔMICA E O GOVERNO RAUL CASTRO	60
4.1. TRANSIÇÃO DE GOVERNO FIDEL CASTRO PARA RAUL CASTRO	60
4.2. O GOVERNO RAUL CASTRO.....	63
4.3. ATUALIZAÇÃO DO SOCIALISMO	68
4.4. FIM DO BLOQUEIO A CUBA.	73
5. CONCLUSÃO	79
BIBLIOGRAFIA	82

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho surge da tentativa de demonstrar a evolução de Cuba, desde sua colonização até o seu processo revolucionário, analisando as grandes mudanças em seu regime, a passagem para o socialismo e o governo revolucionário, que mexeu com os interesses americanos, levando a um bloqueio dos Estados Unidos, que segue até hoje e que tornou Cuba um país de difícil acesso comercial para outros países, principalmente pelas sanções impostas pelo governo norte-americano. Após a compreensão do contexto histórico que levou Cuba a ser o que é hoje, o objetivo deste trabalho é ponderar a transição do governo de Fidel Castro para seu irmão Raul Castro, como as reformas feitas por ele irão afetar a economia e as relações de Cuba com outros países e o que ele mudou internamente, para que haja uma possível transformação da posição externa.

A Revolução Cubana tem grande importância no processo histórico de formação do que Cuba é hoje, afetou diretamente a economia atual e merece atenção, para que se compreendam as modificações atuais e a abertura econômica que vem sendo feita nesse novo governo.

Para se chegar a compreensão dos acontecimentos é preciso a realização de pesquisas, por meio de livros e de artigos científicos que se dedicam a história de Cuba e seu desenvolvimento, bem como buscar notícias para conhecimento dos fatos atuais relacionados a economia cubana. Portanto, a metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica.

Temas em relação a Cuba são muito escassos e por esse motivo é preciso um maior aprofundamento da questão nacional e também das razões que a levaram a ser como é. Esse trabalho tem a função de explorar um campo pouco estudado, mas com muitas possibilidades, observar as mudanças sofridas em Cuba na questão econômica, analisar a questão do novo governo, sendo de grande importância para que se compreenda a situação cubana e a evolução do país nesse novo rumo que está tomando.

Para compreender a história de Cuba e seu regime de caráter socialista, é necessária a elucidação do conceito de socialismo. No primeiro capítulo, será tratada a perspectiva histórica do socialismo, como ele surgiu na Europa no século XVIII após a Revolução Francesa, a Revolução Industrial que causou mudanças na área econômica, criando uma nova ordem e uma série de críticas a essa ordem. Ao mesmo tempo em que os fatores políticos e econômicos tornaram isso possível, também possibilitaram a visão alternativa dessa nova sociedade, visão essa que foi chamada de socialismo.

A teoria socialista surgiu nesse contexto de industrialização, como uma crítica moral a ordem social estabelecida, que condena a desigualdade social causada pelo capitalismo e levou a divisão de classes. O socialismo propõe uma alternativa a organização política e econômica. O capitalismo se ligava a emergência do capitalismo industrial e a possibilidade de transformá-lo, essa era sua ideia central e por esse motivo as massas socialistas se concentravam em países industrialmente avançados, sendo a Rússia uma exceção, um país atrasado que alcançou uma revolução marxista vitoriosa.

Existem duas correntes, o socialismo utópico e o socialismo científico, no primeiro acredita-se que as mudanças sociais poderiam ser feitas sem uma luta armada, de forma pacífica, que as mudanças seriam promovidas pelas lutas de classe e pela revolução proletária, acreditavam em uma sociedade perfeita; já a segunda corrente surgia a partir dos pensamentos de Karl Marx, o socialismo passa a ser a luta de classes, não se buscava mais uma sociedade perfeita, passou a se investigar o processo econômico que fez surgir à divisão de classes e procurar uma forma de solucionar isso dentro da situação econômica estabelecida.

O segundo capítulo trará a história de Cuba, a partir de sua colonização em 1492 por Cristóvão Colombo. Os indígenas que ali estavam tiveram suas terras arrancadas a força, foram escravizados pelos colonizadores e também foram substituídos por escravos negros vindos da África. Os colonizadores estabeleceram vilas principalmente no litoral para facilitar o comércio de ouro e de madeiras que lá foram encontradas. Os latifundiários europeus se interessaram em plantar cana de açúcar em Cuba, pois o clima e a terra eram propícios e os produtores tradicionais como Oriente Médio e África não estavam conseguindo mais satisfazer a quantidade necessária.

As colônias da América do Norte em 1776 lutavam por sua independência e por esse motivo foram permitidos que barcos vindos de lá entrassem em Havana, para que fossem comprados produtos cubanos ou fossem trocados por farinha de trigo, equipamentos e escravos. Quando as colônias da América do Norte conseguiram sua independência e se tornaram os Estados Unidos da América, precisavam da ajuda da França e Espanha e quando se tornaram fortes o suficiente, passaram a explorar as riquezas de Cuba. Com o passar dos anos se aumentou a quantidade de açúcar, tabaco e café que era exportada, para os Estados Unidos, Inglaterra e outros países. Os Estados Unidos, por comprarem muitos produtos de Cuba, achavam que a Ilha devia pertencer a eles.

Cuba passou por duas guerras de independência, a primeira entre 1868 a 1898, que foi realizada pelos proprietários rurais e a segunda Guerra, que se iniciou em 1898 e foi colocada em prática pelos revolucionários, que organizaram um governo independente, mas os planos

não puderam ter continuidade por causa dos Estados Unidos, pois esses queriam estender seu domínio na região de Cuba. Os Estados Unidos começaram com hostilidades contra a Espanha e em 1898, a Espanha deixa o território cubano. Os Estados Unidos iniciam seu governo militar em Cuba, com o neocolonialismo. Cuba passa a sofrer fortes influências dos Estados Unidos.

Cuba passar a ser totalmente dependente dos Estados Unidos nesse período e assina acordos de reciprocidade comercial, como também de ocupação territorial, é quando é instalada a base militar estadunidense em Guantánamo. Os Estados Unidos nesse período exerceu muita influência, dominando até mesmo a política, escolhendo quem governaria Cuba e como seria feita a política. Com esse acontecimento, Cuba passa a se rebelar contra essa situação e é quando começa o período revolucionário.

No período revolucionário surge a figura do jovem Fidel Castro, que vai contra a ditadura estabelecida por Fulgêncio Batista e cria um movimento chamado El Movimiento, para começar a difundir a ideia de que era preciso realizar um levante armando contra Batista. Ele decide começar seu levante em Santiago de Cuba e planeja o ataque ao quartel Moncada, esse plano não obteve muito sucesso, os que sobreviveram foram presos e julgados, entre esses estava Fidel Castro, que foi condenado à prisão. Após ser libertado Fidel permaneceu no México, onde formou um novo grupo de revolucionários. Em abril 1958, se dá a Greve Geral, uma tentativa de acabar com o governo de Batista, que fracassou. No ano seguinte, em 1959 se iniciou um novo ataque, esse que derrubaria o governo de Fulgêncio, denominado de Revolução Cubana e Castro assumiria a liderança de Cuba.

Nesse capítulo será demonstrada a reação dos Estados Unidos frente ao novo governo revolucionário, quais foram as medidas adotadas. Será observado como ocorreu o bloqueio norte americano que até hoje afeta a economia cubana e como essa imposição vai contra o direito internacional, influenciando a decisão de outros países.

O governo revolucionário de Fidel Castro pretendia fazer uma mudança social e econômica no país, que esteve muito tempo imerso em uma ditadura, esse novo governo rompeu com a dominação econômica dos Estados Unidos e também com as imposições políticas por ele feitas.

Trataremos ainda sobre a Democracia Socialista e como essa funciona. Ela surgiu como uma forma de combater as premissas impostas pelo capitalismo. A democracia socialista é a primeira fase para se chegar a uma sociedade comunista, é o período de transição.

O terceiro capítulo vai analisar o novo governo, como se deu a transição da liderança de Fidel Castro por quase 50 anos, para seu irmão Raul Castro, quais foram os motivos que levaram a essa mudança, que ocorreu em 2006 de forma provisória e se tornou definitiva em 2008.

No novo governo, Raul Castro já chega ao poder sendo beneficiado por ser irmão de Fidel Castro. Uma das suas medidas iniciais é se cercar dos velhos companheiros de batalha de Sierra Maestra, deixando de lado os jovens, nos quais Fidel se apoiava. Após assumir Raul Castro inicia uma série de mudanças na área econômica e também no âmbito internacional, o que parece orientar o seu plano de governo, sendo que seu governo tem quatro áreas de influência: a agrária, o mercado interno, o aumento dos salários e uma diversificação das relações internacionais.

O novo governo já vem fazendo grandes mudanças alcançou êxito no âmbito internacional e aumentou as relações políticas e comerciais que eram limitadas somente a China e a Venezuela. Cuba conseguiu se integrar novamente a América Latina. Raul Castro também fez mudanças na cúpula de seu governo e adotou medidas para a abertura econômica de Cuba, como também a melhoria interna para a população, que passou a ter mais possibilidades de crescimento e desenvolvimento. O governo atual declarou a possibilidade de diálogo com os Estado Unidos.

O capítulo também trata da atualização do socialismo, que é como vem sendo denominado internamente as mudanças estruturais de Cuba, pois mesmo havendo um abertura econômica no país, o seu regime continua sendo de cunho socialista.

2. Socialismo

O capítulo se inicia com uma abordagem do contexto histórico do socialismo, como ele se formou, onde de seu início, analisando os principais acontecimentos históricos que tornaram possível a crítica ao capitalismo. Trata das figuras importantes que contribuíram para a construção dessa teoria e como se espalhou por outros países, demonstrando a primeira vez que o socialismo chegou ao poder através de Revolução Bolchevique. Analisa como o mundo ficou dividido entre capitalista e socialista e como o regime socialista teve o seu fim.

As divisões seguintes focam, em duas correntes do socialismo, sendo a primeira o socialismo utópico, nessa seção serão demonstrada as principais ideias dessa corrente, em que momento ela surge e como desejam implementar o socialismo, serão demonstrados também seus principais expoentes e suas bases para desenvolver seus principais pensamentos. A segunda corrente é o socialismo científico, nessa seção será voltada aos pensamentos de Karl Marx como ele desenvolveu o marxismo e criou o socialismo científico, quais eram as premissas do socialismo científico, o que ele buscava e como enfrentava o capitalismo.

2.1. Contexto histórico do socialismo

No final no século XVIII, ocorreram diversas mudanças na Europa e uma delas foi a Revolução Francesa, que assegurava o direito do homem a igualdade, a liberdade e a fraternidade. Uma segunda mudança foi de natureza econômica, novas técnicas surgem: a utilização da máquina a vapor, o que causa grande revolução industrial. Ambas as mudanças produziram o sistema capitalista, uma ordem burguesa que prezava pela propriedade privada, pela liberdade política e a livre competição de mercado. Essas mudanças criam uma nova ordem, mas também proporcionaram as bases para sua crítica.

Os que eram a favor da democracia faziam propagandas que demonstravam as benesses da democracia, que essa ajudaria a ir contra as desigualdades. No entanto a realidade trazida pelo iluminismo e Revoluções Liberais era o individualismo moderno¹. Na terceira década do século XIX já se havia espalhado o capitalismo industrial pela Grã Bretanha, mas ao mesmo tempo as condições políticas e econômicas que tornaram isso possível, também possibilitaram uma visão alternativa da sociedade, que foi chamada socialismo.

¹ Individualismo Moderno - os ideais liberais de liberdade, singularidade e auto responsabilidade são enfatizados na modernidade, que o discurso neoliberal do capitalismo, dessa forma o homem é livre se possuir o dinheiro suficiente para isso. O que caracteriza o individualismo é a liberdade, a distinção e auto responsabilidade.

Um fabricante têxtil chamado Robert Dale Owen, de mente radical acreditava que as necessidades humanas eram melhores satisfeitas se houvesse mais democracia política e propriedade comum da indústria. “A palavra “socialismo” foi empregada pela primeira vez, numa publicação owenista, o Cooperative Magazine em 1827 [...]” (MACKENZIE, 1967, p. 10).

A teoria socialista surge para fazer uma crítica moral a ordem social, faz uma condenação da desigualdade, que era causada pelo capitalismo, que gerava separação das classes sociais.

O socialismo, além disso, supõe a perfectibilidade do homem. Se as falhas do sistema social são atribuídas a falhas da natureza humana, há naturalmente pouca esperança em qualquer reforma útil ou durável. Se os efeitos, porém, se originam não do homem, mas das instituições pelas quais é governado, então o homem pode atingir a liberdade, modificando essas instituições. (MACKENZIE, 1967, p. 11).

A teoria socialista oferece uma nova visão a sociedade, analisa seus defeitos materiais, propõe uma alternativa de organização política e econômica, isto é sua ideologia. No entanto não há progresso se grandes massas do povo não estiverem dispostas a aceitar essa perspectiva.

Na história do socialismo, houve uma fase em que o mesmo se ligava a emergência do capitalismo industrial e a possibilidade de transformá-lo. Essa era a ideia central do marxismo clássico e era compartilhada por socialistas de várias tendências. As massas socialistas se concentravam em países industrialmente avançados, mas houve uma exceção que foi a Rússia, atrasada, onde houve a primeira revolução marxista vitoriosa.

Na primeira metade do século XIX os princípios da indústria moderna e do socialismo já estavam implantados na Grã Bretanha, sendo que o operariado só surgiu durante as revoluções de 1948, enquanto a Grã Bretanha liderava o desenvolvimento do sistema industrial, os trabalhadores experimentavam métodos que mais tarde seriam incorporados à teoria socialista clássica.

A Revolução Francesa serviu de estímulo para os democratas britânicos. As ideias foram difundidas no país por Tom Paine, Thomas Hardy e outros. A atividade política foi reprimida juntamente com os “Combination Acts”² (cartéis), que se tornaram ilegais. A indústria continuava crescendo com o impulso da guerra revolucionária francesa e os sindicatos levavam adiante uma luta subterrânea com os trabalhadores.

² Combination Acts – era a reunião coletiva de trabalhadores, a formação de sindicatos. A nova legislação fez com que essas organizações fossem levadas para o subterrâneo

O movimento reformista teve uma nova fase com o fim das guerras napoleônicas, pois havia desemprego generalizado e os trabalhadores buscavam, juntamente com a classe média, uma mudança na constituição britânica, pois não queriam mais ser governados por oligarquias. As condições de trabalho eram sub-humanas, homens, mulheres e crianças trabalhavam mais de 14 horas e recebiam um salário ínfimo e se alojavam em lugares sujos, que causavam diversas doenças. As massas de trabalhadores aderiram às manifestações e movimento resultou na Lei da Reforma de 1832³. Os “Combination Acts” (cartéis) foram revogados em 1824 e os sindicatos puderam agir abertamente outra vez. Nesse período a força política, mais do que a força industrial parecia ser o meio adequado para se conseguir as melhorias nas condições das classes trabalhadoras.

No período cartista o socialismo ganhou força política, mas já havia ocorrido um preparo do terreno, alguns escritores radicais influenciaram os líderes do operariado, como Charles Hall, John Bray, William Thompson, que condenavam a desigualdade na distribuição das riquezas. “A contribuição mais significativa desse grupo, no entanto foi o uso da Economia de David Ricardo⁴, o corretor de valores, como fundamento da teoria socialista.” (MACKENZIE, 1967, p.31). Mas nenhum deles realizou o que Robert Owen foi capaz, praticamente sozinho, no século XIX ele provou que a educação, os salários e as condições de trabalho adequado não eram uma ameaça aos fabricantes, suas ideias encontraram apoio na classe trabalhadora.

Ele compreendeu que os homens poderiam usar de maneira mais eficaz as grandes forças produtivas da indústria, se cooperassem para o bem comum, eliminassem a propriedade privada e o lucro, e organizassem comunidades industriais e agrícolas autônomas. (MACKENZIE, 1967, p.32).

Por volta de 1833, as ideias de Owen se firmaram nos sindicatos que surgiram em todo a Inglaterra, isso inspirou varias empresas corporativas de produção e consumo, Owen viveu mais 20 anos, mas seu trabalho havia terminado, pois um novo movimento denominado movimento cartista havia surgido e Owen perdeu sua influência, mas construiu um movimento, embora de curta duração.

³ Lei da reforma de 1832- foi um ato no parlamento que institui mudanças no sistema eleitoral da Inglaterra e País de Gales

⁴ Teoria de David Ricardo- Teoria do Valor- Trabalho: Ricardo diz que o valor de um produto é resultado do trabalho dedica para sua produção, seja o valor pago ao trabalho dos operários e o lucro do capitalista, que não deixa de ser seu trabalho.

O ano 1848 foi repleto de revoluções de grande importância que iam da França à Polônia, haviam agitação no continente gerada pela guerra civil e liberal e nacionalista pela democracia e independência. Essas revoluções eclodiram em função de regimes governamentais autocráticos, de crises econômicas, falta de representação da classe média e o nacionalismo, eram movimentos liberais, que causou preocupação na monarquia, teve início uma crise econômica na França, mas em menos de um ano as forças reacionárias tomara o controle e as revoluções foram dissipadas, essa movimentação popular que ficou conhecido como Primavera dos Povos⁵. Conforme as indústrias se desenvolviam, as organizações dos operários também aumentavam, foi no ano de 1848 que realmente começou o movimento socialista, representado pela luta contra o capitalismo industrial

Os grandes expoentes desse movimento são Karl Marx e Friedrich Engels são figuras importantes, na revolução alemã. Escreveram o Manifesto Comunista, o documento mais importante da história do socialismo, base para se construir um movimento socialista organizado. Os marxistas inspirados pela ideologia proposta por Marx acreditavam que o futuro da sociedade era o socialismo e que o capitalismo estava fadado a ser substituído por um sistema melhor.

A Primeira Internacional foi um movimento entre 1864 e 1876 que causou preocupação nas classes dirigentes da Europa, apesar de não ser tão poderosa quanto parecia, pois não foi um organismo organizado, passou por dificuldades e pelas lutas das facções sobre os problemas teóricos, os marxistas versus anarquistas. No entanto Marx era a influência dominante, conseguiu manter unida a Internacional, pois compreendia e sabia movimentar as forças a sua disposição. Apesar de ser um hábil tático, não conseguiu evitar o fracasso da Internacional em criar raízes na Alemanha. Quando a Internacional realizou seu primeiro congresso em Genebra em 1866, os únicos alemães que estavam lá eram os representantes dos círculos exilados da Suíça e Inglaterra. O próprio Marx estava ocupado e doente demais para comparecer, mas preparou um sumário para a delegação que saiu de Londres. No final do congresso, após muitas discussões, os franceses desejam que fosse declarada oposição às greves e apoio a produção cooperativa baseada no livre suprimento de crédito e os ingleses e alemães eram contra, Marx e os que o apoiavam saíram vitoriosos. Apesar da oposição francesa, o congresso aprovou a legislação trabalhista e uma jornada de trabalho mais curta. A influência da Internacional cresceu muito nos dois anos seguintes, se tornando um organismo

⁵Primavera dos povos - é o nome que se dá a uma série de movimentos revolucionários de cunho liberal que ocorreram por toda a Europa durante o ano de 1848

socialista reconhecido. Mas também havia outro lado, em que a Internacional agora era denunciada como uma força por trás de cada agitação operária.

Em 1870 começou a guerra franco-germânica, entre a França e a Alemanha, os trabalhadores não puderam fazer nada para evitar, só restou a internacional expedir uma proclamação, escrita por Marx, acusando Bismark e Napoleão III. Em algumas semanas a França foi derrotada e se instaurou a república em Paris. Em um segundo manifesto escrito novamente por Marx, que pedia que os trabalhadores alemães pedissem uma paz honrosa e o reconhecimento da República francesa e que o proletariado francês mantivesse vigilância sobre os republicanos da classe média. No dia 18 de março houve uma tentativa de capturar os canhões da Guarda Nacional, foi quando Paris levantou-se em revolta e foi eleita a Comuna.

A Comuna de Paris de 1871 ocorreu em um contexto de derrota francesa diante da Prússia e pode ser caracterizado como um movimento dos trabalhadores, “foi a primeira tentativa de um governo socialista na história [...]” (MAGNOLI, 2001. p, 167). Esses trabalhadores estavam cansados da traição, corrupção e exploração, a Internacional foi universalmente responsabilizada pela revolta, mas não pode dar assistência prática a Paris sitiada. A Internacional teve sua função, voluntariamente defendeu os “communards”⁶. Foi a primeira vez que a classes dos trabalhadores conseguiu chegar ao poder, usando o modelo da ditadura do proletariado⁷, que empreenderia a transição do capitalismo para o comunismo. A Comuna durou apenas seis semanas, mas teve efeito sobre os trabalhadores e sobre o desenvolvimento do socialismo na Europa, mas fracassou. Os motivos possíveis do seu fracasso, foram a falta de um partido revolucionário para orientar, falta de organização para invadir Versalhes enquanto o governo provisório reunia tropas, a demora para fazer eleições e também a falta de aliança com os camponeses e assim dia 28 de maio cai a última barricada da Comuna e se encerra o primeiro governo de operários. A partir daí, a Internacional começou a desfazer-se e em 1876 ela foi dissolvida.

Somente em 1889 foi criada a Segunda Internacional, que foi fundada por Friedrich Engels, o movimento era quase todo marxista, mesmo tendo passado seis anos da morte de Karl Marx. Os líderes da Segunda Internacional publicavam relatórios sobre atividades dos partidos e sobre problemas sócias e era o que se esperavam deles, o que tinha importância eram os números, pois mediam seu sucesso pelo numero de votos que controlavam. Com a Segunda Internacional, os líderes conseguiram a adesão de diversos países e a vitória estava

⁶ Era a denominação dos membros e dos apoiadores da Comuna de Paris.

⁷ Ditadura do Proletariado – é a tomada de poder pela classe trabalhadora, que antes era oprimida pela burguesia, em vez dos trabalhadores serem reprimidos pela burguesia, acontece o inverso.

cada ano mais perto. Nas últimas semanas de 1914 a Guerra era iminente, percebendo isso eles tentaram programar várias das políticas da Segunda Internacional, mas já era tarde.

O socialismo só conseguiu se estabelecer no poder em 1917 com a vitória da Revolução Bolchevique na Rússia, Vladimir Ilitch Lênin e Leon Trotski deram um golpe militar que tirou o frágil governo provisório, no congresso se instituiu um governo comunista, sendo Lênin o presidente. Segundo o esquema marxista, o socialismo é a fase de transição para o comunismo, que é o ponto de chegada. No governo de Lênin foi proibida a oposição e a criação de facções, a guerra civil e a fome justificavam a ditadura, o Estado sufocava a sociedade. Os bolcheviques criavam uma nova doutrina política, eles justificavam o monopólio do Estado pelo Partido Comunista, que foi chamado de “ditadura do proletariado” que no conceito de Lênin é o momento de exercer violência sem nenhuma limitação legal, como também a capacidade de direção, de educação e persuasão, essa ditadura foi aplicada em outros países também.

Após o governo de Lênin, veio o governo de Josef Stalin, que continuou com a repressão e usava o terror como método de governo. Milhões de camponeses foram mortos na coletivização forçada das terras, que o processo de desapropriação das pequenas e médias propriedades entre os anos de 1929 e 1931, que foi feito por Josef Stalin na União Soviética. O Estado e o partido viraram um só, tomando o monopólio do poder econômico, político e o secretário geral possuía poder absoluto, pois supostamente ele representava a vontade da classe proletária. “Stalin encarregava-se de efetuar a primeira morte do socialismo: muito antes de morrer como fenômeno histórico, o socialismo morreu como horizonte de liberdade” (MAGNOLI, 2001, p. 171).

A vitória de Lênin na Revolução Russa abriu caminho para a Terceira Internacional ou Komintern que foi criada em Moscou em 1919. Pelo mundo organizaram-se partidos comunistas, o marxismo se tornava marxismo-leninismo, juntamente com a ditadura soviética, mas a vontade revolucionária ia se esvaziando. Com Stalin e as políticas de expurgo, o Komintern se desfigurou e se tornou um instrumento de geopolítica de Moscou.

Em 1939, foi firmado um Pacto Germano- Soviético⁸, sendo assim os soviéticos começaram a ver com bons olhos a Alemanha nazista, mas em 1941, quando Hitler lançou uma ofensiva com o codinome operação Barbarossa, que tinha o objetivo de invadir a União Soviética. Os comunistas se sentiram obrigados a fazer uma reviravolta política e ir contra

⁸ Pacto Germano Soviético – em 1939, antes de se iniciar a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Nazista de Hitler e a União Soviética de Stalin assinaram um acordo de paz e não agressão com a duração de dez anos, esse pacto também estabelecia secretamente a divisão do território da Polônia entre alemães e soviéticos.

uma potência do eixo. A Alemanha conseguiu vitórias com União Soviética até meados de 1942, quando os soldados alemães tentaram invadir Moscou, mas os exército russo havia se reestruturado para conseguir obter a vitória e com isso conseguiram frustrar a tentativa de invasão Alemã, esse fato efetivou a Batalha de Stalingrado, que foi uma operação militar conduzida pelos alemães contra as forças russas na cidade de Stalingrado, no período da Segunda Guerra Mundial, foi um ponto de virada, no qual se obteve a primeira baixa no exército alemão. Em 1942 Stalin fez um acordo de cooperação com a Grã-Bretanha e assim foi dissolvido o Komintern.

A batalha de Stalingrado era o começo da derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, o exército vermelho soviético empurrou a Alemanha de volta a seu território, a invasão a Stalingrado não obteve sucesso e os outros soldados que lutavam em outra frente se renderam aos russos em 1943. Em 1944, os aliados, que era a China, a França a Grã Bretanha, a União Soviética e os Estados Unidos, tomaram a Normandia e o cerco Alemão sobre a França, esse dia ficou conhecido como o dia D, a cúpula Alemã já previa a derrota, mas Hitler não aceitava e em abril de 1945 tropas russas, americanas e inglesas invadiram a Alemanha. A Segunda Guerra Mundial teve seu fim em 1945, os aliados instauraram o Tribunal de Nurember para julgar os crimes de guerra. Com o fim da Guerra os EUA e a União Soviética saíram com as duas grandes potências e se deu início a rivalidade entre elas, o que levou a Guerra Fria. Os Estados Unidos, capitalista e a União Soviética, comunista, tinham ideias contrárias para a reconstrução do equilíbrio mundial e isso causou mais rivalidade, além da diferença dos regimes.

Na primeira Internacional Comunista foi abandonada a ideia de revolução internacional, pois seus partidos se tornaram instituições de Estado das democracias parlamentares europeias, a Internacional Comunista também renunciou a revolução internacional, pois seus partidos se se submeteram ao comando do Estado soviético.

A época da Guerra Fria assinalou a expansão geográfica do socialismo para além das fronteiras da União Soviética. O processo de expansão assumiu formas variadas. Na Europa Oriental e na Coreia do Norte, decorreu da divisão do sistema internacional em esferas de influência das superpotências. Na China e em Cuba, foi fruto de revoluções populares dirigidos por partidos socialistas. Na Ásia (Vietnã) e na África (Angola, Moçambique), resultou de movimentos de independência em antigas colônias europeias. Nessa trajetória destacaram-se líderes como Mao Tsé-tung, Ho Chi Minh e Fidel Castro, representantes de um socialismo que havia muito rompido com a tradição europeia de Marx e Engels. (MAGNOLI, 2011, p. 173).

Lênin e Trotski tinham as mesmas convicções que os autores do Manifesto, de que o socialismo era o ponto onde o capitalismo encontrava o seu fim, seria um movimento trabalhista dos operários do sistema fabril e da sociedade europeia, essa era a ideia pregada no início da Revolução Russa. Mas a realidade foi outra, durante a Guerra Fria o socialismo tomou outro rumo, almejando as sociedades agrárias, atrasadas do Oriente e antigas colônias africanas e asiáticas. Assim a força comunista ia diminuindo nos países industrializados da Europa Ocidental.

Na era Brejnev, também chamada Era da Estagnação que se iniciou em 1964 foi um período de bem estar social, mas isso atravancou a economia, surgiram os primeiros sinais de fadiga do modelo econômico, a expansão industrial com adição de fatores de produção mostrava seu esgotamento e com isso surgiu a estagnação da economia, marcando o fim da era Brejnev. No primeiro governo de Ronald Reagan foi criado um programa espacial de defesa antimíssil e a União Soviética precisava dar uma resposta à altura. Mas devido a sua estagnação econômica, não tinha condições de arcar com esse tipo de gastos, pois se houvesse investimento nessa área significaria arruinar a produção civil. Com a ascensão de Mikhail Gorbachev em 1985, começava uma busca desesperada por melhorar a economia, que seria uma maneira de engatar a economia a uma revolução tecnocientífica. A economia de planejamento central não conseguiria incorporar os mecanismos de mercado sem sofrer consequências. O esfacelamento da União Soviética foi precedido pelo fim do bloco soviético do Leste Europeu, mostrando que o movimento não possuía raízes sociais e que se focava no poder de Moscou.

A queda do Muro de Berlin marcou o fim da Guerra Fria e a supressão da cortina de ferro⁹, enfim a pátria do socialismo deixa de existir. “Os ano de 1989-1991 assinalaram a segunda morte do socialismo. Meio século depois de morrer como horizonte de liberdade, o socialismo morria como fenômeno histórico.” (MAGNOLI, 2011, p. 176).

2.2. Socialismo Utópico

A utopia no contexto socialista é a crença de que a sociedade poder ser mudada de forma pacífica, sem a necessidade de luta armada, que a mudança seria promovida pela luta de classes e pela revolução proletária. As ideias utópicas estão relacionadas as ideias

⁹ Cortina de Ferro - foi o nome dado para a divisão da Europa em duas partes Europa Ocidental e Europa Oriental, sendo cada, uma área de influência distinta, sendo a Oriental zona de influência da União Soviética e Ocidental de influência dos Estados Unidos.

iluministas, pois propagavam que somente com o desenvolvimento da razão e do progresso a felicidade poderia ser alcançada, o principal ideário utópico era a defesa da igualdade.

A primeira forma de socialismo utópico surgiu no século XIX com as consequências políticas e sociais da revolução industrial. Ele constitui uma corrente de pensamento, com raízes na história mais remota e se desenvolveu paralelo as outras formas de socialismo. Há várias formas de utopia, liberais, socialistas, fascistas, qualquer projeto social é uma utopia, por mais “científico” que seja, pois constitui um ideal que ainda não foi concretizado.

O socialismo tem sempre os mesmos objetivos, de abolir o Estado e o dinheiro, acabar com a distinção entre público e privado e acabar com a divisão das classes sociais, o que difere uma corrente de pensamento da outra é a forma pela qual se chegará a esse resultado.

Com os olhos fixos no seu modelo maravilhoso e fascinante, o utopista evita indicar os caminhos que possam levar a ele. Do alto de sua torre de marfim, adota uma atitude de supremo desdém pelo recurso político das concessões, adotado pelos reformistas, que querem construir o socialismo a curto prazo. Condenam, com vigor não menor, os partidários da violência revolucionária que, rejeitando o advento da cidade socialista para um futuro distante, acabam por fazer da revolução um valor em si. (PETITFILS, 1977, p. 12)

Os utopistas vão contra a evolução e a revolução, escolhem a inversão do mundo pela utopia, acreditam que possam mudar a sociedade pelas forças persuasivas de suas ideias, aqui reside o essencial da atitude utopista. Os utopistas tentaram, durante a história, colocar seu socialismo em prática por meio de pequenas comunidades.

O utopismo no século XVI vem questionar o funcionamento do mundo medieval, sendo a obra de Thomas More, *Utopia*, a mais conhecida e mais importante da época. More escreve essa obra após ser mandado pelo seu rei a Flandres, onde conhece vários navegadores, que lhe fazem revelações sobre civilizações extra-ocidentais, lhe dando inspiração necessária para escrever. Antes de iniciar a descrição da ilha da *Utopia*, More traça um panorama da situação econômica e social da Inglaterra e denuncia o enriquecimento dos grandes proprietários de terras. Ainda faz uma crítica ao capitalismo agrário, mas não acredita que a revolução seja uma forma de resolução. Ele acredita na igualdade para a melhoria da sociedade, mas isso se torna impossível pela existência de uma propriedade absoluta e individual. A *Utopia* constitui uma fase importante do pré-socialismo tem seu lugar entre as utopias críticas que visam demonstrar as injustiças do mundo.

Após a obra de More, se passou um século até que surgisse uma nova utopia pré-socialista, *A cidade do Sol*, de Thomas Campanella. Ao contrário de More, o qual ele recorreu na hora de escrever sua obra, Campanella acredita na utopia comunitária, que essa não era um

sonho impossível. A partir de Campanella, as narrativas sobre o mito de cidades igualitárias teriam influência, no século XVII e ainda mais no século XVIII, os utopistas vão buscar nessas narrativas, boa parte de suas inspirações.

A Inglaterra em fins do século XVIII, a França e o continente europeu na primeira metade do século XIX, sofreram mudanças econômicas e sociais. A grande revolução tecnológica da época mudou bruscamente os antigos modos de vida, trouxe a migração dos habitantes do campo para a área urbana, a burguesia tomou o poder. Nessa época, os utopistas não desaparecem, mas sim, se preparam para criar novos modelos. A primeira expressão do socialismo utópico, antes mesmo da palavra ter sido criada, foi na França na época da Restauração¹⁰, com a obra de um aristocrata, o Conde de Saint- Simon.

Na base das reflexões políticas de Saint-Simon, encontra-se a afirmação da necessidade de uma ciência do homem, fundamentada numa observação positiva das realidades políticas e sociais, nesse sentido a história tem um lugar privilegiado, torna-se uma ciência exata. Para Saint-Simon a história segue um sentido, o de um lento processo de industrialização, evidente por meio da alternância entre ordem e crise. A utopia saint-simonista é a de que um sistema industrial poderia vir a se tornar a sociedade do amanhã, que modificaria as relações sociais e as estruturas políticas da França da Reconstrução e o desenvolvimento econômico e comercial aproximaria os homens. O que Saint-Simon desejava era que a transformação social não fosse somente uma substituição de classes na direção dos negócios, mas sim o desaparecimento do poder. Com o aparecimento da sociedade industrial acabaria a luta de classes. O Estado teria um papel reduzido ao mínimo, até que se dissolvesse na totalidade do corpo social. O sistema saint-simonista não tinha nada de democrático, pois era previsto a instalação de uma elite de industriais e banqueiros, que seriam recrutados pelos seus talentos.

Saint Simon desenvolveu uma teoria muito notável para o seu tempo, segundo a qual a tarefa fundamental de toda sociedade seria satisfazer as necessidades fundamentais de todos os seus membros, uma sociedade onde não haveria ociosos nem exploração, seria uma sociedade de associação de produtores. Suas ideias combinavam propriedade privada com planejamento centralizado. Porém, nem ele nem seus discípulos sabiam nem conheciam os meios realistas que permitissem a colocação das suas ideias em prática, nem mesmo compreendiam a significação da luta de classes, a maior força propulsora da história. (MYNAYEV: 1967, 22-23)

¹⁰ Restauração Francesa, foi o período entre a queda do Primeiro Império Francês em 1814 e a Revolução de 1830, foi um período de regresso da França a soberania monárquica, contra-revolucionário em reação ao sucesso da Revolução Francesa.

No início do século XIX notava-se na Inglaterra, uma variedade de correntes de opiniões muito parecidas com as encontradas na França. Havia duas oligarquias que disputavam alternadamente o poder, a direita estava a aristocracia latifundiária que apoiava o partido Conservador e a esquerda, estava a burguesia industrial que apoiava o partido Liberal. Além desses dois, ainda mais a esquerda, encontrava-se duas outras correntes políticas, o radicalismo¹¹ e a corrente dos “filantropos spencerianos”¹², que eram mais revolucionários. Além desses grupos, à margem da política tradicional, estava a corrente dos utopistas sociais, que iriam conhecer, devido ao desenvolvimento das máquinas e a revolução industrial, uma nova manifestação de grande importância: a obra de Robert Owen.

A teoria de Robert Owen era determinista. Para ele a sociedade foi construída vendo o homem como um ser racional, com uma capacidade de julgamento, mas o homem é um ser condicionado pelo seu ambiente, dessa forma, Owen deduz que a preguiça, a ignorância, a miséria, surgem de estruturas sociais inadequadas, o meio ambiente tem papel importante na formação do caráter, dessa forma se houver uma mudança na área social, é possível transformar a raça humana. Owen busca uma revolução pela razão. Na usina de New Lanark, onde Owen trabalhava, seria possível colocar suas ideias em prática, o que deu certo e lhe proporcionou grande reconhecimento internacional, fez mudanças, racionalizou a produção, aumento a produtividade, o salário, reduziu a jornada de trabalho, aumentou os alojamentos, também se preocupou com a juventude, proibiu que os pais enviassem seus filhos muito jovens para trabalhar na fiação e construiu escolas. Mas os operários tinham desconfiança desse tipo de patrão, que era autoritário e bondoso ao mesmo tempo. Owen era diretor e coproprietário da fábrica e tinha que ficar convencendo sempre os sócios sobre as vantagens da sua obra social. A empresa de Owen se tornou modelo, chamando a atenção de toda a Europa, sendo uma empresa bem sucedida em meio a miséria que reinava nos outros distritos industriais.

Robert Owen desempenhou importante papel na educação da classe operária, e, segundo ele, com a expansão do ensino “... o conjunto do sistema e a organização da sociedade existente irá parecer tão monstruosa e contraditória que ninguém, depois de algum tempo, deixaria de se sentir envergonhado de continuar a advogar a continuação de tão heterogêneo acervo de pecado e miséria, se grosseiro irracionalismo e obstrução à felicidade humana”. Ele construiu creches para os filhos dos funcionários da sua fábrica, diminuiu as jornadas de trabalho, dividia os lucros com os funcionários, dentre outras medidas e acreditava que com isso, os outros empresários o seguiriam e assim mudariam o mundo. (MYNAYEV:1967, 27 28)

¹¹ Radicalismo – os radicais aspiravam uma reforma estrutural e política mais do que transformações sociais, lembram os jacobinismo francês

¹² Filantropos spencerianos – essa segunda corrente se apoia no socialismo agrário

Esse sucesso aumentou o desejo de Robert Owen de uma reforma social, analisando o que conseguiu fazer em uma fábrica, imaginou o que seria possível fazer se com todos os recursos do governo. Em 1815, Owen procurou o Estado, para que esse contribuísse para melhorar a situação da classe operária. O seu projeto de lei foi aprovado em 1819, mas com tantas mudanças que Owen o renegou.

O fim da guerra com a França deixou a Inglaterra em uma crise econômica, Owen sem ser economista demonstrou compreensão sobre a revolução industrial e a crise, por ter conseguido um sucesso em New Lanark, expos seu ponto de vista sobre a crise na comissão londrina. Owen redigiu um plano de reorganização da sociedade sobre bases cooperativas, mas sua nova forma comunidade não foi aceita pela classe de dirigentes, após isso se virou para a opinião pública, mas seu ataque à propriedade privada, a indissolubilidade do casamento e a religião cristã afastou o apoio.

O Relatório do Condado de Lanark retornou com uma vertente mais socialista, tinha ênfase em uma nova sociedade, onde não houvesse ajuda do Estado, que combinasse o trabalho agrícola com o industrial, todos seriam iguais e enquanto isso não acontecia, as comunidades continuariam respeitando a lei do Estado, mas com a mínima relação possível. Dessa forma o patrão de New Lanark havia se transformado em um socialista utópico. Owen percebeu que na Inglaterra não conseguiria financiamento para seu projeto comunista, então voltou- se para os Estados Unidos. Em 1824 fez várias conferências no território americano. Owen adquiriu uma colônia, o que lhe custou boa parte de sua fortuna e em 1825 inaugurou sua aldeia experimental, com novecentas pessoas. Em um período de três anos, Owen foi a autoridade absoluta da aldeia. E em janeiro de 1826 para acelerar a evolução, implantou uma constituição onde todos eram iguais, era um comunismo integral e assim o empreendimento não resistiu.

Em 1829, Owen retorna a Inglaterra e inicia uma nova e importante fase de sua vida. Ele iria procurar apoio da classe operária para ajudar na realização de seu sonho. Na sua ausência a Grã-Bretanha havia evoluído muito e os sindicalismo havia se desenvolvido, também haviam os movimento radicais, suas teorias haviam sido difundidas , mesmo que de forma imprecisa. Houve um período de declínio do movimento sindicalista, mas teve um novo impulso em 1837- 1838 com o cartismo, que seguia linha do radicalismo social, com tendência de movimento de classe com consciência revolucionaria, o que não tinha qualquer relação com o owenismo, dessa forma Owen seguiu alheio a esse movimento, pois desprezava

a ação política e prosseguiu com seu movimento, mas não conseguiu recuperar a sua influência sobre as massas operárias.

O ano de 1848 marca para a França e a Inglaterra, que foram o berço do pensamento utópico, o fim dessa forma de socialismo. Foi o ano de desmobilização do movimento operário. A Inglaterra passou pelo fracasso do movimento cartista¹³ que era ponto culminante da agitação política e social. Nos anos seguintes, houve o desenvolvimento industrial, o verdadeiro nascimento do proletariado operário e o socialismo sofre modificações, deixando de ser um sistema conceitual, planejado por teóricos, passando a criar raízes nos combates cotidianos. No século XIX, o socialismo utópico já havia desaparecido por toda parte, foi o período em que o movimento operário conheceu sua fase de organização, voltando-se para doutrinas socialistas mais concretas. Nesse século se desenvolve uma corrente socialista revolucionária.

2.3. Socialismo Científico

O marxismo por mais que seja um sistema político, não deixa primeiramente de ser uma filosofia extremamente abrangente. O marxismo é uma técnica revolucionária. Para entender sua filosofia é necessário entender sua filiação filosófica, “seu pensamento é resultado de uma síntese de dois sistemas metafísicos: o idealismo de Hegel e o materialismo de Feuerbach” (CHARBONNEAU, 1984, p. 25). Marx ao elaborar seu sistema não quis abandonar nenhum desses elementos, que estão em oposição, de Hegel deixou o idealismo e só ficou com a dialética¹⁴ juntando com o materialismo de Feuerbach, construindo o Materialismo Dialético, o que serviu de guia para sua análise da História, constituindo o Materialismo Histórico, que são os dois polos do sistema marxista de análise.

No materialismo dialético é preciso entender a regra da dialética na afirmação de que a única realidade é a matéria, mas uma matéria dinâmica, que está em estado de progresso, em constante evolução, portanto o mundo material está em constante progresso.

Esta evolução sempre se operou só no plano da matéria e segundo um ritmo hegeliano de tese, antítese e síntese. Haverá uma luta dialética das forças sociais, que Marx chamará a luta das classes; mas, antes dela, que constitui a pré-história

¹³ Movimento Cartista – movimento da classe operária da Inglaterra, que fundou-se a luta pela inclusão da classe operária na questão política, teve como princípio da carta escrito por dois radicais William Lovett e Feargus O'Connor intitulada Carta do Povo, daí surge a origem do nome cartismo.

¹⁴ Dialética – significa a arte do diálogo, de debater. É um diálogo onde há contraposição e contradição de ideias, levando assim a criar novas ideias.

humana, houve uma dialética cósmica ou natural, que preparou o homem e sua história. (CHARBONNEAU, 1984, p. 29)

Toda evolução pré-dialética ou dialética pode operar sobre certas leis fundamentais que são sempre as mesmas e podem ser reduzidas em: “a lei da unidade dos contrários, a lei da passagem da quantidade e a lei da negação da negação” (CHARBONNEAU, 1984, p. 30). O materialismo dialético explica-se por esses princípios, que aparecerão tanto na hermenêutica¹⁵ da evolução do universo como também na evolução do universo.

Segundo Charbonneau (1984, p. 34) “Para o criador da teoria marxista o materialismo histórico é simultaneamente “uma visão” econômica da história e uma visão histórica da economia”. Marx interpreta a história como uma perspectiva materialista, vê que a história não possuiu nada de gratuito, acredita em um imperativo que determina todas as suas fases, esse imperativo é o econômico e esse determina toda a vida humana, é a origem da evolução humana. Para Marx, o homem realiza as coisas por suas necessidades e isso lhe impõe trocas, o que leva a economia. Na concepção de Marx a história da humanidade será uma dialética materialista no plano econômico e a economia é produção e esse supõe forças produtivas e essa se constitui em classes, a história da humanidade será baseada na luta de classes.

Por causa de sua concepção materialista e dialética, Marx interpreta a história do homem em função da economia e essa em função da sua filosofia, portanto será no campo econômico que se travará a batalha principal, se o homem quer ser livre, ele tem que se libertar economicamente.

A compreensão de Marx sobre o regime capitalista de produção e a exploração do operário a apropriação do trabalho não remunerado que mesmo quando compra a força de trabalho usufrui dela mais valor do que realmente lhe custa, determinando a mais valia e isso gerava acumulação de riqueza nas mãos da classe burguesa e também a concepção materialista da história, tornam o socialismo em uma ciência, que só precisa ser desenvolvida. O método marxista pretendia ser científico, o primeiro elemento que deve ser submetido a crítica, é a relação entre o socialismo e a ciência, onde o marxismo vê sua própria definição.

O socialismo passou a ser necessário na luta de classes, sua função não era mais de criar um sistema de sociedade perfeita, mas investigar o processo econômico que fez surgir à divisão de classes e descobrir um meio para a solução deste problema dentro da situação econômica estabelecida. O socialismo tradicional era incompatível com a nova visão materialista da história e não se adaptava as ideias e nem com a dialética e ciências naturais

¹⁵ Hermenêutica é um ramo da filosofia que estuda a teoria da interpretação, que pode referir-se tanto à arte da interpretação, ou a teoria e treino de interpretação.

recentes. O socialismo anterior criticava a forma de produção capitalista e as suas consequências, mas não conseguia, explicá-la, portanto não conseguiria destruí-la ideologicamente.

Na concepção materialista da história, a produção e o intercâmbio de produtos é a base da ordem social, a divisão social das sociedades é determinada pelo tipo de produção, pelo que se produz e como se troca o que é produzido. Dessa forma as mudanças sociais e as revoluções políticas, não devem ser procuradas na mente humana e nem na filosofia, devem ser procuradas na economia.

Revolução proletária foi a tentativa de acabar com o poder da burguesia, o proletariado se apossaria do poder político e por meio dele transformaria a forma de produção e a propriedade privada e os meios sociais de produção. O Estado perderia sua força cada dia mais e se extinguiria a anarquia social. Essa era a função do proletariado moderno. O socialismo científico era a expressão teórica do movimento e tinha a função de investigar as condições históricas e a natureza deste feito, dessa forma inculcando na classe destinada a fazer a revolução, a consciência das condições e da natureza de sua ação.

3. A perspectiva histórica da Revolução Cubana

O capítulo começa trazendo o história da formação de Cuba a partir de sua colonização, demonstrando com se estabeleceu a colônia, quem foram seus colonizadores, o que foi explorado na ilha e os interesses de outros países sobre a Ilha, também trata das Guerras de Independência sofridas por Cuba, o que levou a ser uma pseudo república, sofrendo o neocolonialismo dos Estados Unidos, dessa forma, também será feita uma análise desse período, das formas de influência norte-americana e o fato que levou Cuba a se tornar revolucionária.

Nas próximas divisões serão contextualizados os acontecimentos que tornaram Cuba revolucionária, quais foram os atos práticos e o surgimento da figura de Fidel Castro e seu ideário de mudanças, o que causou o início da luta armada contra o governo com a intenção de acabar com a ditadura que estava em regência no país, o que culminou na Revolução Cubana, que gerou grandes transformações, principalmente nas relações Cuba-Estados Unidos, que desse capítulo tem seu espaço de análise.

O capítulo se encerra demonstrando como o governo revolucionário se estabeleceu em Cuba, quais foram as mudanças trazidas pelo novo governo, com a adoção de uma caráter socialista, o impacto dessa postura frente a população. Há também uma conceituação da Democracia Socialista, sendo uma fase de transição para o comunismo.

3.1. Cuba Pré-Revolucionária

3.1.1. Período Colonial

Cuba foi descoberta pela Espanha em 1492, por Cristóvão Colombo¹⁶, que quando chegou encontrou povos indígenas que ali viviam, suas terras foram tomadas a força e eles foram obrigados a trabalhar, escravizados, ficavam muitos debilitados, afetados por doenças e começaram a ser substituídos por escravos negros vindos da África. Em Cuba, foi encontrado ouro, que foi extraído juntamente com as madeiras de grande valor. Os conquistadores estabeleceram vilas, que ficavam geralmente na costa, pois era mais fácil para o comércio com a Espanha. A ilha tinha uma importância estratégica, pois se situava perto de outras

¹⁶ Cristóvão Colombo foi um navegador e explorador genovês

colônias espanholas, e era próximo do México e das Américas Central e do Sul, o que promovia o transporte de armamento para manutenção das colônias.

Muitos dos latifundiários da época se interessaram pelo plantio da cana de açúcar, e pela produção de açúcar, esses produtores sabiam da importância do açúcar para a Europa como alimento. Os comerciantes europeus também tinham interesse na produção de açúcar da América, pois as fontes tradicionais, como o Oriente Médio e o norte da África, não conseguiam mais satisfazer a crescente necessidade do produto. O clima e a terra de Cuba eram propícios para o cultivo da cana de açúcar e a partir daqui começaram a surgir muitas plantações. Os conquistadores também fizeram comércio com tabaco produzido em Cuba, que era uma planta desconhecida na Europa, Ásia e África.

No início da produção do caldo de cana não se obtinha muito açúcar pois as técnicas para extraí-lo não eram muito eficientes, como descreve Le Riverend:

En los primeros tiempos la caña se consumía como fruta, es decir, chupándola o extrayéndole el guarapo con instrumentos muy sencillos. (...) después de la llegada de Diego Velázquez que se construyeron las primeras fábricas de azúcar que llamamos trapiches, movidos bien por tracción animal (mulos o bueyes) e por la fuerza de los esclavos africanos; en general, los trapiches producían poco azúcar pues no extraían suficiente guarapo de la caña. (LE RIVEREND, 1992, p.13)

Após a descoberta da América todos os europeus lutavam entre si para poder conquistá-la e explorá-la. Os reis da Espanha aproveitaram da sua vantagem para criar um grande e rico império. Os comerciantes e latifundiários também se beneficiaram. o governo colonial, para proteger os interesses espanhóis, proibiu o comércio com outros países nos portos de Cuba, esse era o mecanismo de monopólio mercantil na época.

Para que fosse possível explorar mais as riquezas existentes em Cuba, era preciso que houvesse uma mudança nas leis que limitavam o comercio. Por isso, em 1765 foi autorizado que Havana comercializasse com vários portos espanhóis e em 1778 foi permitido o comercio com barcos estrangeiros.

Em 1776, as colônias inglesas na América do Norte lutavam por sua independência, foi permitida a entrada de barcos vindos de lá no porto de Havana para que fossem comprados produtos cubanos, ou trocados por farinha de trigo, aparelhos, equipamentos, ferros e escravo. Quando as colônias da América do Norte se tornaram independentes, constituíram os Estados Unidos da América, que ainda era uma nação fraca e precisava da ajuda da França e da Espanha, mas depois que se tornou forte começou a explorar as riquezas de Cuba e em menos de cem anos se tornou um dos principais mercados dos produtos de Cuba. Os Estados Unidos

foram se apoderando das terras cubanas, exploradas a população, de um país que havia lutado pelos ideais de independência se tornou um inimigo para o processo de independência de Cuba.

Com o passar dos anos se aumentou a quantidade de açúcar, tabaco e café que eram exportados, para os Estados Unidos, Inglaterra e outros países. A Espanha comprava pouco, mas vendia muito. Estados Unidos, Inglaterra e Espanha lutavam para vender mais a Cuba, representando a luta dos países capitalistas para explorar o mais fraco. Os grandes latifundiários continuaram a fazer grandes negócios e para aumentar sua produção, implementaram novas máquinas e aparelhos nos engenhos.

Os Estados Unidos compraram muito açúcar de Cuba, o que fez com que os latifundiários pensassem que Cuba deveria fazer parte dos Estados Unidos e os ricos norte-americanos também queria anexar Cuba para reforçar a escravatura em seu país, criando um movimento de anexação. Porém haviam cubanos que questionavam se era realmente benéfico ficar sobre o poder norte americano, já que os EUA não estavam a favor de independência, o independentismo¹⁷. Os reformistas¹⁸ fizeram campanhas e foram convocados pelo governo da Espanha a ir a Madri para discutir as reformas em Cuba e em Porto Rico, também colônia espanhola, mas as reformas prejudicavam os grupos dominantes da Espanha que se opuseram as mudanças. Após não aceitar as mudanças, a metrópole também estabeleceu mais impostos, o que prejudicou os cubanos proprietários de terras e foi uma das causas da primeira luta de independência de Cuba.

A primeira guerra de independência de Cuba conhecida como a Guerra dos Dez Anos, que ocorreu entre 1868 a 1878, foi uma luta dirigida por proprietários rurais, entre eles estavam Carlos Manuel de Céspedes, Francisco Vicente Aguilera, Pedro Figueredo e Luis Marcano, sendo que Carlos Manuel de Céspedes foi a figura mais importante, pois libertou seus escravos e com eles constituiu tropa para lutar contra os espanhóis. Houve muitos enfrentamentos com tropas coloniais e se fez necessário a união de todos, segundo Le Riverend:

Desde los primeros combates, los patriotas obtuvieron grandes victorias pero la unión de todos se hacía necesaria y, por esa razón, decidieron reunirse en el pueblo de Guáimío para constituir un gobierno único y elaborar leyes democráticas para la Revolución. La Asamblea revolucionaria de Guáimío eligió presidente de la República de Cuba a Carlos Manuel de Céspedes, y promulgó una Constitución el 10

¹⁷ Grupo composto por revolucionários, entre eles estavam Antonio Maceo y Grajales, Máximo Gómez, Juan Gualberto Gómez, Calixto García e José Martí, formava um movimento contra o império espanhol.

¹⁸Corrente que ia contra o império espanhol. Grupo composto por parte das oligarquias mais poderosas, unida através do partido Liberal.

de abril de 1869. A partir desos momentos la Revolución entró en una fase de amplio desarrollo. (LE RIVEREND, 1992, p.57)

O governo da Espanha compreendeu a importância de derrotar as forças revolucionárias de Cuba e começou a fazer promessas de paz. Essa manobra do governo deu certo, sendo firmado dia 10 de 1878 o Pacto de Zanjón¹⁹, com alguns chefes revolucionários. Nem todos os chefes do exército e soldado aceitaram esse pacto, muitos patriotas continuaram a lutar. Em 1879, se reinicia as lutas com Calixto Garcia e outros revolucionários como José Maceo, Guillermón Moncada, Quintín Banderas com ajuda de José Martí, essa luta ficou conhecida como Guerra Chiquita, mas não se desenvolveu, pois os próprios chefes do movimento e José Martí não viram possibilidade de continuar a luta com sucesso e encerram esse movimento em 1880. O fim da Guerra dos Dez Anos e a Guerra Chiquinha inicia uma nova fase na história de Cuba, pois o governo espanhol não cumpriu as promessas que fez aos revolucionários no Pacto de Zanjón e continuava explorar as riquezas de Cuba.

A segunda Guerra de Independência de Cuba se iniciou em 1895, quando os revolucionários comandados por José Martí e os generais Máximo Gómez e Antonio Maceo desembarcaram numa praia, na região oriental do país, mas algumas semanas antes do plano ser posto em prática, três embarcações com armamentos que se dirigiam a Cuba foram interceptadas e aprisionada pela marinha dos Estado Unidos. Isso alertou as autoridades espanholas, os revolucionários além de perderem suas armas, também perderam o elemento surpresa. O exército era composto praticamente por escravos libertos, com seus facões nas mãos para combater as tropas espanholas armadas. Logo após o desembarque, José Martín é morto, mas Gómez e Maceo realizam com sucesso a invasão à região ocidental, onde se encontra a capital Havana, ocupando grande parte do território, a maior parte da zona rural, principalmente na parte oriental de Cuba, onde a elite latifundiária não se incorporou ao movimento, o qual teve apoio das massas camponesas. Os revolucionários organizaram um governo independente para Cuba. A vitória das forças revolucionárias não pode se concretizar por causa dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos tinham uma tendência de estender seu domínio sobre a América Latina e para isso precisavam controlar Cuba e Porto Rico, o que conseguiram em 1889, com a derrota e retirada da Espanha de sua última colônia, na guerra Hispânico-Americana²⁰, isso

¹⁹ Esse pacto prometia ao povo cubanas reformas, mas não atendia nenhum das demandas que levaram a Guerra dos dez anos.

²⁰ Foi uma Guerra entre Estados Unidos e Espanha, quando os Estados Unidos intervêm na guerra de independência de Cuba, com o pretexto de que sua marinha havia sido atacada no porto de Havana pelas tropas espanholas.

impediu que essas colônias caíssem no domínio da Inglaterra e deu início ao império norte-americano na América Latina.

Com o início das hostilidades entre Estados Unidos e Espanha, foi aprovada no congresso estadunidense uma resolução de apoio aos direitos cubanos à independência e ainda pediram apoio aos patriotas cubanos para combater o inimigo em comum, a Espanha, o que deu aos Estados Unidos a oportunidade de intervir em Cuba. Os Estados dos Unidos sob o pretexto de ajudar aos revolucionários enviaram tropas a Cuba, o que não seria possível sem a colaboração dos cubanos que lutavam pela independência. A intervenção estadunidense rompeu com o equilíbrio estratégico, os revolucionários dominavam as áreas rurais, os espanhóis as principais cidades e após a conquista de Santiago de Cuba ocorreu uma sucessão de vitórias das tropas cubanas e estadunidenses, tornando a situação das tropas espanhola insustentável, ainda mais que não conseguiam mais o apoio da Espanha por causa do bloqueio marítimo dos Estados Unidos, dessa forma o governo da Espanha assinou em 1898 o Tratado de Paris, dessa forma:

En cumplimiento del Tratado de París , el 1º de enero de 1898, las autoridades colonialistas españolas entregaron el poder general yanqui John Brooke, designado Gobernador Militar de Cuba. Los viejos libertadores que habían luchado durante treinta años por la independencia veían izar sobre las fortalezas militares y los edificios públicos la bandera norteamericana y no la cubana. (LE RIVEREND, 1992, p. 74)

3.1.2 Independência e Neocolonialismo

Em primeiro de janeiro 1889 começou o novo governo militar estadunidense em Cuba. Foi convocada uma Assembleia Constituinte para que fosse escolhida uma nova forma de governo para vigorar em Cuba, seu funcionamento foi condicionado pela presença de tropas americanas e após muitas ameaças foi aprovada em 1901, a chamada Emenda Platt²¹, uma das consequências dessa emenda foi o tratado militar assinado por Cuba em 1903, o Tratado de Arrendamento de Bases Navais e Militares, que permitia que os EUA tivesse uma parte do território em Guantánamo para instalar uma base militar.

²¹ Nessa emenda Cuba aceitaria a tutela econômica e militar dos EUA, como também dava o direito dos EUA instalarem bases militares e portos na ilha.

Em 1903, Cuba também assinou um tratado de Reciprocidade Comercial²², que era totalmente desvantajoso, desse modo no âmbito econômico, o comércio se virou para os EUA, que começou a controlar os principais engenhos e consumir o grosso da safra de Cuba. No período entre 1902 a 1906 cerca de 45% do comércio exterior de Cuba era feito com os EUA, número que aumentou para 74% no período entre 1917 a 1921²³. Dessa forma os EUA consolidaram seu domínio sobre a Ilha, que se tornou uma economia de monocultura de exportação, o açúcar era produto mais importante, sendo complementado pelo tabaco, café e frutas cítricas, com um comércio de importação e exportação vinculado aos EUA. Politicamente se tornou uma pseudo-república, a vida política se limitou a luta entre partidos Conservador e Liberal.

Essa manobra do governo estadunidenses na constituição cubana impediu que eles tivessem autonomia para arrendar terras e até vendê-las, os EUA obtiveram sua base militar em Guantánamo e mesmo após o fim da Emenda Platt e o tratado comercial de 1903, os EUA mantêm sua base até os dias de hoje, pois pra que fosse possível a retirada da base de Cuba, era necessário uma concessão entre os dois países e isso não foi feito e a ocupação norte-americana segue baseada no tratado de ocupação²⁴.

A influência americana em Cuba e como isso afetava a produção era clara, os engenhos de propriedade norte-americana produziam cem mil sacas em média, enquanto os de propriedade cubana apenas cinquenta mil. Os interesses norte-americanos não se limitaram somente a indústria açucareira, segundo Blaco:

O lema de “americanizar Cuba” determinou grandes inversões na agricultura, nos negócios do tabaco, na mineração, no setor de transporte, na geração de energia, etc., atingindo o próprio sistema bancário, especialmente após a quebra nos preços do açúcar em 1920. Enfim, data daquela época a caracterização da economia cubana como uma espécie de “economia de sobremesa” – produtora de açúcar, tabaco, licores e frutas – a tal ponto que, até 1915, Cuba não possuiu sequer moeda própria. (BLANCO, 1983, p. 21 -22.)

As medidas adotadas pelos Estados Unidos, como a intervenção do exército americano e a Emenda Platt, acabaram com os sonhos cubanos de independência, o que se tornou ainda mais difícil após o desmantelamento do exército Libertador. Após essas

²² Foi um tratado onde os produtos importados pelos EUA gozariam de uma tarifa de 20% aplicada em produtos procedentes de outros lugares a não ser Cuba, e essa concederia uma taxa de 25% a 40% inferior a produtos provenientes dos EUA.

²³ Dados: BLANCO, 1983, p.21.

²⁴ O tratado de ocupação refere-se ao tratado de Paris, que foi assinado no fim da Guerra de Independência pela Espanha, que renunciava qualquer reivindicação e após sua evacuação Cuba seria ocupada pelos Estados Unidos.

medidas, a delegação do Partido Revolucionário Cubano em Nova Iorque autodissolveu-se e seu chefe Tomás Estrada Palma tornou-se o primeiro presidente de Cuba, com um pensamento de austeridade, que derrubava os ideais de José Martí.

Para que sua eleição fosse possível Estrada Palma constituiu o seu próprio partido, o Partido Republicado. No primeiro embate com a oposição liberal, que era comandada pelo General José Miguel Gómez, se instalou uma crise política no país, por causa de um ato de provocação, em setembro de 1905 foi assassinado o opositor Enrique Villudes, o que produziu muita agitação e levou Estrada Palma a suspender as garantias constitucionais e solicitar a proteção de tropas Américas para seu governo. Washington além de mandar força militar, também enviou seu secretário de Guerra, William Taft e o subsecretário de Estado.

Em 1906, Estrada Palma entrega seu poder a Taft e seus 5000 soldados, mas seu governo foi curto e logo foi transferido a Charles A. Magoon, norte-americano, que havia prestado muitos serviços ao seu país. O seu plano de governo provisório era simples, queria acertar as diferenças entre os cubanos, realizar eleições e devolver o poder a Cuba, evitando dessa forma um desgaste de prestígio norte americano.

Nas eleições de 1908, que foram supervisionadas pelo governo de Magoon, foi eleito o líder do Partido Liberal, José Miguel Gómez, que tinha a pretensão de realizar a república democrática e independente, frustrada em 1898, mas seu plano não foi concretizado devido aos interesses americanos. Durante o governo de Gómez começa a surgir uma personalidade política, o general Gerardo Machado, que mostrou grande controle contra os movimentos grevista dos trabalhadores.

Em 1913 assumiu a Presidência Mariano Menocal e em sua reeleição houve uma fraude que causou o segundo levante Liberal²⁵, em 1917, o que leva os Estados Unidos a enviarem novamente tropas a Cuba, segundo Mão Júnior:

A fraudulenta reeleição de Menocal provocou um segundo Levante Liberal, em 1917. Os Estados Unidos, já envolvidos na Primeira Guerra Mundial, não viam com bons olhos a possibilidade de desorganização do sistema produtor açucareiro, ameaçado pela instabilidade política provocada pelo levante. Em apoio ao governo Menocal, acusando os liberais de germanófilos, os EUA desembarcaram tropas em Santiago de Cuba, Guantánamo, Manzanillo, Nuevitas. (MÃO JÚNIOR, 2007, p.156)

A ocupação das tropas estadunidenses permaneceu até 1920, foi usada para a repressão de movimentos grevistas. As tropas também zelaram pelas propriedades dos

²⁵ O levante liberal de 1917 foi uma revolta armada feita pelos liberais, em protesto contra o resultado das eleições, pois foi contabilizado mais votos do que eleitores credenciados.

investidores dos EUA, pois a Primeira Guerra Mundial fez com que Cuba tivesse prosperidade em relação a cana de açúcar e houve um aumento de preço do açúcar. A Grã Bretanha se viu isolada dos seus fornecedores alemães de açúcar de beterraba e recorreu aos Estados Unidos para fornecer açúcar e por extensão a Cuba. Por causa do aumento da produção mais terras foram compradas, camponeses foram desapropriados, florestas destruídas e novas tecnologias foram introduzidas.

Em 1918, o fim da guerra afeta a produção e o preço do açúcar, gerando uma crise. O preço foi mantido baixo, por um comitê anglo – americano, durante os últimos anos da guerra, mas em 1919 esse controle foi suspenso, o preço subiu e as companhias americanas de açúcar em Cuba lucraram muito nesse período, mas também perderam com a mesma rapidez, sendo que o ápice foi em 1920 e após isso o preço desabou subitamente. O lucro obtido pelas companhias norte americanas com tanta rapidez passou a ser perdido pelos bancos cubanos, que reivindicaram e conseguiram uma moratória sobre o pagamento da dívida em outubro de 1920. As crises políticas e financeiras sobrepujaram o país, o Banco Nacional se viu obrigado a fechar suas portas em 1921. Com a queda do sistema bancário, duas instituições estrangeiras monopolizaram o sistema financeiro, o City Bank of New York e o The Royal Bank of Canada. Essa crise afetou os proprietários de engenho de Cuba, que acabaram perdendo suas terras, segundo Mão Júnior:

Grande parte dos proprietários de engenho foram obrigados a vender a suas propriedades a empresas estrangeiras ou tiveram-nas arrematadas para saldar dívidas. Isto impossibilitou City Bank of New York e ao The Royal Bank of Canada se apoderarem de boa parte das propriedades industriais açucareiras cubanas que logo depois foram vendidas a investidores estadunidenses. (MÃO JÚNIOR, 2007, p.161)

Essa mudança de domínio de milhares de terras cubanas e centrais açucareiras, juntamente com a desnacionalização do sistema bancário, deixou mais evidente o processo de desnacionalização da economia como um todo.

A crise causava o temor de que os bancos não pagassem a dívida junto às instituições financeiras americanas. Os banqueiros queriam uma nova intervenção, mas dessa vez não era tropas que desembarcariam em Cuba, ela se deu de outra forma, em 6 de janeiro de 1921 desembarca o novo embaixador dos Estado Unidos em Havana, Enoch Crowder, sua missão era garantir os interesses dos banqueiros, exigindo que o Governo cubano pagasse o que lhe devia.

Em 1920, em meio à crise, ocorreram eleições. Nessas eleições, a candidatura de José Miguel Gómez foi barrada por Washington, foi acusado de germanófilo²⁶, pois liderou o levante de 1917. Alfredo Zayas foi quem se beneficiou dessa decisão de Washington, sendo eleito mediante a uma fraude nas eleições. O seu governo foi marcado por grande interferência do embaixador estadunidense, que em nome da luta contra a corrupção expedia memorandos a Zayas ordenando o que deveria ser feito para diminuir os gastos do Estado.

Durante o período da crise, também houve um descontentamento popular, em relação às fraudes nas eleições e a corrupção e até os setores da classe média se manifestaram, segundo Mão Júnior:

Em meio à crise econômica, o descontentamento popular começou a ganhar terreno. Setores da pequena burguesia começaram a se manifestar contra a corrupção, as fraudes eleitorais e as relações de submissão aos EUA. Em 1923 foi fundada a Federación Estudiantil Universitaria, organização que viria a expressar o descontentamento de setores das camadas média urbana. A agitação operária nas cidades e entre os trabalhadores agrícolas se intensificou. Grandes greves dos trabalhadores açucareiros ocorreram no período. Sob o influxo da Revolução Bolchevique, novas correntes políticas surgiram. (MÃO JÚNIOR, 2007, p. 162)

O que se viu era uma crise social e em meio a esse cenário não era possível a reeleição de Alfredo Zayas. Essa reeleição não era bem vista, pois Washington queria alguém com uma mão firme para governar e ser capaz de conter os movimentos existentes. Entre os possíveis candidatos os EUA escolheram o general Gerardo Machado y Morales.

Em 1924 houve as eleições e novamente foram violentas e fraudulentas, mas dessa vez produziram a vitória dos liberais, o que não acontecia desde 1909. Machado foi eleito, ele era um típico líder liberal, se identificava como herdeiro político do presidente Gómez possuía o apoio popular, mas também do exército, a força policial, o novo Partido Liberal, a comunidade de negociantes e a embaixada dos Estados Unidos. Um mês antes de tomar posse, Machado viajou aos EUA para dar garantias aos representantes das empresas açucareiras e aos bancos, de que as greves dos trabalhadores não atrapalhariam a safra. Ao ser empossado presidente de Cuba na década de 1920 encontrou condições mais difíceis²⁷ do que anteriormente e a sua postura frente a essa situação foi de severidade, o que transformou o seu governo em uma ditadura.

Em seu governo Machado seguiu o exemplo americano, se os pró-cônsules podiam convocar conselheiros a Cuba para mudar as leis eleitorais, ele como presidente de Cuba,

²⁶ Germanófilo – quem é partidário a Alemanha, que havia participado na Primeira Guerra Mundial.

²⁷ Cuba encontrava-se com os preços do açúcar muito baixos, a bolsa de valores caindo e as finanças do país desestabilizadas.

pediu ao Congresso que aplicasse um decreto que controlasse todos os partidos político, criando regras. “Nenhum partido novo podia ser criado e os velhos foram proibidos de se reorganizar. O caminho para um Estado de partido único estava aberto. O poder de Machado se sustentava no exército, logo o partido mais poderoso do país.” (GOTT, 2006, p.153). Machado nas décadas de 1920 e 1930 instituiu uma ditadura militar, ele estendeu por mais seis anos seu mandato presidencial em 1928, sem convocar eleições.

Em 1925, o movimento sindical dos trabalhadores da industrial açucareira conseguiu se organizar nacionalmente através da Confederación Nacional Obrera de Cuba (CNOO), após a sua fundação, no mesmo ano foi inaugurado o Partido Comunista de Cuba, que juntava os trabalhadores do campo e das cidades e da pequena burguesia urbana. Os interesses da classe dominante foram afetados foi possível sentir sua reação no estabelecimento de um governo ditatorial.

A economia já em decadência de Cuba sofreu um novo golpe em 1929, por causa da grande crise que abalou todo o mundo. Cuba dependia de um único produto, o açúcar, que era destinado a um só mercado, os Estados Unidos. Por causa da Grande Depressão²⁸ o governo dos EUA adotou a tarifa Hawley-Smoot²⁹, isso levou muitos produtores a falência e a redução da safra, o aumento do desemprego, que impulsionou a luta das massas. No início de 1930 ocorreram greves parciais em todo o país e isso fez com que o governo agisse com mais repressão, mas os movimentos só aumentavam e essa intensificação desses movimentos gerava um ambiente revolucionário em todo território cubano. Em abril de 1931, o Partido Comunista de Cuba divulgou um panfleto chamando todos os trabalhadores a participarem das manifestações de 1º de maio, com a instabilidade social o país se viu imerso em caos e só faltava um movimento revolucionário forte para derrotar o regime do general Gerardo Machado.

O Partido Comunista de Cuba e o movimento sindical eram as únicas formas de ameaça a ditadura até 1927, quando os estudantes se juntaram e mobilizaram contra a prorrogação do mandato de Machado, criaram o Diretório Estudantil Universitário. Em setembro de 1930 houve manifestações contra a ditadura, onde Rafael Trejo foi assassinado. Ele era um jovem dirigente estudantil, após a sua morte, surge o pensamento entre a maior parte dos grupos contra a ditadura, que somente com armas seria possível derrubar o regime

²⁸ Grande Depressão foi uma grande depressão econômica que teve início do ano de 1929 e se prolongou ao longo da década de 1930 terminando apenas com Segunda Guerra Mundial. Esse período causou grande desemprego, queda no PIB de muitos países e queda na produção industrial.

²⁹ Foi uma lei aprovada nos Estados Unidos em 1930, que aumentava os preços tarifas unilateralmente dos produtos importados para diminuir os efeitos da Grande Depressão.

de Machado. Os dirigentes dos partidos tradicionais, como Mário García Menocal, Carlos Mendieta e Miguel Mariano Gómez chegaram a mesma conclusão e forneceram os recursos necessários para se iniciar o levante, com a ajuda dos exilados nos Estados Unidos foi organizado um plano para o levante armado, que ocorreria em várias partes do país.

O levante ocorreu dia 8 de agosto de 1931, mas não havia organização suficiente e dessa forma foi fácil sua repressão, segundo Mão Júnior:

Em 8 de agosto de 1931, iniciou-se o levante contra a ditadura de Geraldo Machado. Este movimento insurrecional, executado sem a devida organização, resultou em uma série de ações isoladas, que foram emergindo entre 8 e 20 de agosto, sem necessária coordenação táticas entre elas. Isto facilitou a ação por parte das forças repressivas, que foram sufocando os focos rebeldes, um a um, prendendo e em alguns casos executando sumariamente os insurgentes. As principais lideranças do movimento, os velhos caudillos, entregaram-se sem disparar um único tiro, muitos caíram lutando (...). (MÃO JÚNIOR, 2007, p. 181)

Cuba estava imersa em uma crise política e econômica, que enfraquecia o regime. O grande número de presos durante o levante de 1931, entre eles os representantes das oligarquias, ampliavam a crise e dessa forma a maioria dos envolvidos no levante de 1931 foi anistiada em 1932. Os caudillos³⁰ após saírem da prisão continuaram com a atuação política, mas por causa do fracasso do levante de 1931 acabaram perdendo sua influência e deram lugar a novas organizações mais radicais.

A economia cubana estava abalada por causa dos baixos preços internacionais do açúcar, resultando em desemprego. Essa situação unida à repressão do regime de Machado piorou a crise e levou a oposição a entrar em desespero desencadeando um ambiente político instável. No final de 1932, tornou-se difícil manter a tirania de Machado e isso causava preocupação ao Departamento de Estado dos Estados Unidos. Em 1932, nos Estados Unidos assume a presidência Franklyn Delano Roosevelt³¹ e propaga-se a ideia de que com a mudança de administração nos EUA, haveria também mudança em Cuba. As classes dominantes, juntamente com os investidores, pediam uma intervenção militar dos EUA em Cuba, mas isso foi descartado pela administração de Roosevelt, pois os EUA estavam enfraquecidos pela Grande Depressão e começava a amadurecer a sua política de “boa vizinhança”³².

³⁰ Como eram chamados os líderes opositores dos partidos tradicionais.

³¹ Franklyn Delano Roosevelt foi o 32º presidente dos EUA. Do partido Democrático, cumpriu quatro mandatos, sendo que faleceu no último. Enfrentou a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial

³² Política de boa vizinhança foi uma política criada pelo governo dos EUA, essa política consistia em investimentos e venda de tecnologia norte americana para os países da América Latina e essa em troca deveria apoiar a política americana

Os trabalhadores da indústria açucareira, no início de 1933, realizaram uma greve liderada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Açucareira, que teve grandes proporções, os trabalhadores ocuparam inúmeras centrais açucareiras. Esse acontecimento gerou preocupação a Roosevelt, que nomeou Benjamin Sumner Welles, seu embaixador.

Em 29 de abril de 1933 houve um levante armado comandado por Antonio Guitares, na Província de Oriente, que tinha por objetivo de realizar rebeliões nas principais cidades da província, onde seriam tomados os principais pontos, como os quartéis, correios, telegrafos, etc., também seria tomada a capital da província, que era Santiago de Cuba. O levante se iniciaria após o ataque aéreo ao Quartel Moncada, mas o plano fracassou graças ao cerco militar que havia em Santiago de Cuba. Após esse fracasso, Guitares se uniu à luta em San Luis, onde a população apoiou as forças insurgentes e derrotou os elementos machadistas, mas a cidade ficou pouco tempo nas mãos dos insurgentes, pois foram atacados por forças militares, Guitares e seus homens foram obrigados a deixar a cidade.

O general Gerardo Machado em meio a esses acontecimentos passou a ser uma preocupação para os Estados Unidos. O embaixador Benjamin Sumner Welles vem a Cuba com a missão de “mediar um acordo entre os grupos de oposição e o regime machadista” (MÁO JÚNIOR, 2007, p. 187); Welles buscava uma solução para que não houvesse em Cuba um movimento insurrecional incontrolável, segundo Máo Júnior:

Em linhas gerais, o plano de Welles consistia em oferecer aos grupos de oposição a renúncia do general Gerardo Machado e a constituição de um Governo Provisório, encarregado de convocar eleições para o ano seguinte. Para Machado, a possibilidade da renúncia foi oferecida como uma saída decorosa diante da crise instalada. Sumner Welles pretendia, a qualquer custo, evitar em Cuba a emergência de um movimento insurrecional de consequências imprevisíveis. (MÁO JÚNIOR, 2007, p. 187)

Welles se reuniu com Machado no dia 13 de maio de 1933 e declarou sua intenção de reunir-se com os representantes do governo e da oposição para alcançar uma forma de voltar a ter paz no país e se realizar as eleições. Essas reuniões iniciaram-se depois de junho de 1933, foram dirigidas por Sumner Welles e ocorreram na sede da embaixada dos Estados Unidos, pois era considerado um lugar neutro. Só participaram os grupos ligados aos antigos caudilhos e o ABC³³, os outros grupos, como o partido comunista de Cuba, o CNOC³⁴, SINOIA³⁵ e o

³³ ABC foi uma organização fundada pelos setores ligados aos Grupos de Ação do DEU – Diretório Estudantil Universitário – frustrados pelo fracasso do levante de 1931. “A origem do nome ABC vinha do fato desta organização obedecer a uma estrutura celular ternária, na qual cada célula era composta por três membros (A, B, C) (MÁO JÚNIOR, 2007, p.183).

DEU³⁶, não quiseram participar, alegando que isso era uma forma de intervenção estadunidense.

No início de agosto de 1933 houve uma greve dos trabalhadores do serviço de ônibus de Havana, com objetivos limitados, mas foi o estopim para uma onda de greves que se estendeu a todos os setores da economia e após 5 de agosto alcançou todos os trabalhadores da indústria e comércio.

O embaixador Sumner Welles, no dia 6 de agosto, teve uma entrevista com o general Gerardo Machado e deixou clara a ameaça de intervenção militar caso continuassem as greves, ainda aconselhou Machado a nomear um Secretário de Estado que fosse neutro. Após o término da entrevista, as massas foram às ruas por ter sido divulgada pelo rádio uma falsa notícia de que o então presidente renunciaria. A multidão sobre o efeito da notícia foi para os arredores e El Prado e El Capitolio, onde havia o boato de que Congresso reconheceria a carta de renúncia de Machado. O que aconteceu na verdade, foram acontecimentos trágicos, os Senadores e os representantes do regime começaram a atirar contra os populares, deixando dezenas de mortos e feridos.

A população ficou embravecida com o que aconteceu nos jardins do Capitolio e o movimento ganhou mais impulso, se tornando mais forte e se espalhando por todo o país e abalando intensamente o governo de Machado.

A greve logo assumiu características insurrecionais e se estendeu por todo país, alcançando inesperadas proporções. Não se tratava agora de reivindicações econômicas. A reivindicação dos grevistas passou a ser uma só: “lá de que se fuera Machado”. A greve fazia tremer o regime e ameaçava levar ao fracasso a Mediação preparada por Welles. (MÁO JÚNIOR, 2007, p.189)

O exército que havia apoiado o regime de Machado exigiu em 12 de agosto de 1933 sua renúncia e seguindo as instruções do embaixador Welles, Machado abdicou de seu cargo depois de ter aceitado a renúncia de seus ministros, exceto general Alberto Herrera, que o substituiu, mas esse também renunciou em favor de Carlos Manuel de Céspedes y Quesada, que constituiu um Governo Provisório. Esse Governo Provisório foi liderado por Céspedes e

³⁴ CNOC – Confederación Nacional Obrera de Cuba – movimento sindical que se organizou em 1925 contra o governo de Machado

³⁵ SINOIA- Sindicato Nacional de Obreros de la Industria Azucareira – foi um sindicato organizado pelos trabalhadores das indústrias de açúcar, o representou um marco na organização dos trabalhadores

³⁶ DEU – Diretório Estudantil Universitário - 1927 os estudantes fizeram uma grande mobilização contra a prorrogação do mandato do general Gerardo Machado e se organizaram nacionalmente através da fundação do DEU.

continuou com a orientação do embaixador Benjamin Sumner Welles que representava a continuação dos interesses da política tradicional.

Após a queda do regime de Machado e o estabelecimento do governo de Céspedes, Guitares que estava nas montanhas orientais, firmou-se na oposição, defendendo a continuidade da luta por um governo revolucionário, sem abrir mão do uso de armas como forma de luta política.

O Diretório Estudantil Universitário denunciou Welles por ingerência, o que desmoralizou o governo de Céspedes, que também tinha que enfrentar a oposição armada de Guitares e ainda havia uma ameaça mais perigosa, o movimento dos operários trabalhadores açucareiros, com características insurrecionais.

Os Movimentos insurrecionais se agravam após a nomeação de Céspedes, pois as massas que haviam tirado Machado do poder se sentiram desfavorecidas em suas demandas políticas, econômicas e sociais. Nessa circunstância, o único aparato que o Estado possuía era o exército, mas a crise política chegou até a instituição militar e o aumento da oposição ao governo deposto propiciou o surgimento de contradições dentro do exército. Finalmente no começo de setembro de 1933, os praças chegaram ao seu nível máximo de insatisfação, pois haviam rumores de que os salários seriam diminuídos e postos seriam fechados. No dia 4 de setembro iniciou-se um motim no quartel principal de Havana, o Quartel Columbia, esse motim foi liderado por Pablo Rodríguez, Pedraza, López Migoya e Fulgencio Batista. O sargento Pablo Rodríguez foi o principal organizador do movimento, mas quem se sobressaiu foi o sargento Fulgencio Batista, que se promoveu coronel e tomou conta do comando do exército, o reorganizando. Essa ação marcaria a ascensão de uma nova oligarquia militar.

O levante militar de 4 setembro de 1933 significou a queda do governo de Céspedes e do o governo Provisório, mas no mesmo dia foi instaurado um novo Governo Provisório, por meio de um órgão colegiado integrado por cinco membros, que eram Ramón Grau San Martí, Sergio Carbó, Porfirio Franca, José Miguel Irrisarri e Guilherme Portela. Esse governo teve uma curta duração, no dia 10 de setembro o governo foi dissolvido e um dos membros, Ramón Grau San Martí foi designado Presidente Provisório. Dessa forma foi estabelecido o Governo dos Cem Dias, que era representado por três forças políticas nas figuras de Grau, Guitares e Batista. Mas o governo de Grau desde o começo estava dividido entre os seguidores de Guitares e os membros do Diretório Estudantil.

O governo revolucionário de Grau ficou dividido desde o início entre o grupo radical vindo da Unión Revolucionaria de Antonio Guitares e os elementos mais moderados do Directorio Estudantil. Guitares estava em posição mais forte, tendo

sido nomeado ministro do Interior, da Guerra e da Marinha, o que lhe dava controle nominal do exército, da marinha e da polícia. (GOTT, 2006, p. 162)

Guitares possuía influência no governo de Grau e por isso foram adotadas medidas de cunho reformista e nacionalista. Os partidos que colaboravam com o regime machadista foram abolidos e se iniciou uma auditoria da dívida externa, o governo também decretou a intervenção na Companhia Cubana de Eletricidade. Na questão social foram criados a Secretaria do Trabalho, estabelecendo seguros e aposentadorias, salário mínimo, jornadas de 8 horas de trabalho, foi reduzido o preço dos produtos de primeira necessidade e a tarifa da energia, na questão sindical se reconheceu o direito dos trabalhadores se organizarem em sindicatos livremente, o que afetou diretamente os interesses das oligarquias cubanas e também dos investidores estadunidenses. Para Guitares, para que a revolução tivesse sucesso era necessário o controle total do aparato estatal pelos revolucionários. Grau assumiu o governo em situação complicada e ainda havia a oposição da imprensa. As navas da Marinha americana mantinham-se nos principais portos cubanos, mas a principal ameaça ao governo viria dentro do próprio governo, na figura de Fulgêncio Batista. Grau buscou em seu governo o apoio popular, adotando medidas de caráter democrático nacionalista, mas foi incapaz de conter a força repressiva do exército comandado por Batista. O governo de Grau mesmo sendo democrático nacionalista, desde o início sofreu com a oposição de direita³⁷ e da esquerda.³⁸

Os oficiais que foram depostos se reuniram no Hotel Nacional, foram ajudados pela ABC e pretendiam ficar lá até o fim do governo de Grau, pois acreditavam que teriam o apoio das tropas americanas e que ali era um lugar seguro por ser a morada do embaixador Welles. No entanto Welles abandonou o lugar e dias depois o Hotel foi atacado e muitos ex-oficiais foram mortos. Alguns dias após o ataque ao hotel, Batista foi convidado a uma entrevista com Welles e afirmou a importância do exército como força contra os radicais. Batista era visto como homem de confiança dos EUA, mas Welles considerava outras possibilidades de forças para desestabilizar e derrubar o governo de Grau. No dia 8 de novembro houve um levante contra o governo de Grau, instigado por Welles, os insurgentes conseguiram se apoderar do Quartel Columbia, mas foram sufocados pelas forças do exército. Com esse fracasso, Benjamin Sumner Welles foi substituído por Jefferson Caffery.

Jefferson Caffery logo após assumir seu posto, em 18 de dezembro de 1933, começou a se organizar para formar uma aliança que unisse as forças direitistas, que eram contra o

³⁷ A direita era a ABC, os representantes das oligarquias e os EUA.

³⁸ A esquerda era o Partido Comunista de Cuba e o movimento sindical

Governo de Grau, se reuniu com a oligarquia e com a ABC e Fulgêncio Batista para criar uma conspiração, onde a participação do coronel Carlos Mendieta e Batista era de grande importância.

Guitares percebe a aproximação do fim do Governo e pede a Grau San Martí que assinasse um decreto que destitua Batista do comando do exército e que ele seja substituído por Pablo Rodriguez, mas essa atitude já não tinha mais efeito, quando Pablo foi ao Quartel para assumir o comando foi imediatamente preso. Batista fechou um acordo com Carlos Mendieta para derrubar o governo de Grau. No dia 15 de janeiro lidera o golpe militar que força a renúncia de San Martí. Sob o apoio de navios de guerra da Marinha estadunidense, o coronel Carlos Mendieta assumiu a presidência, mas quem governava de fato é Batista.

Os Estados Unidos ainda enfraquecidos pela Grande Depressão adotou a política de boa vizinhança, que substituiu as agressivas intervenções, pois queria passar uma imagem de benevolente com os países latino-americanos. Nessa mesma época estava em voga o terrorismo de natureza fascista que foi adotado pelos coronéis do exército cubano para reprimir manifestações comunistas. Essa nova reordenação política veio junto com a renovação das formas de controle econômico, em 1934 os EUA estabeleceram um sistema de cota para a importação de açúcar, com a lei Costigan-Jones³⁹. Essa nova forma de política externa e essa renovação nas formas de dominação econômica levaram à abolição da Emenda Platt, que já havia cumprido sua função. O fim de mesma não significou o fim da presença militar americana em Cuba, pois eles continuaram com base militar em Guantánamo.

3.2. Cuba Revolucionária

Em 1936 é eleito Miguel Mariano Gómez, com sua eleição os coronéis desejavam o direito de poder manipular livremente a renda Loteria, queriam também que o Senado aprovasse um novo imposto por saco de açúcar produzido, com a situação de briga de interesses uma crise se instalou. Gómez se recusava a aceitar os pedidos dos coronéis e isso gerou uma situação tensa entre os políticos ligados ao Presidente e os coronéis, levando ao rompimento total.

Nesse período o embaixador estadunidense Jefferson Caffery, buscou o apoio do setor militar, pois eles melhor garantiam os interesses americanos, com apoio desse setor Batista

³⁹ Costigan-Jones – essa lei reclassificou a safra do açúcar como produto base

organizou um golpe para derrubar o presidente e em 23 de dezembro Gómez renuncia a seu cargo.

Com a consolidação dos regimes totalitários europeus nos anos que antecederam a Segunda Guerra, os EUA mudaram novamente sua política externa, pois eram os representantes das democracias liberais no ocidente e seu apoio a ditaduras nos países da América Latina e Caribe era contraditório. Para fazer frente aos regimes totalitários da Europa, os EUA começaram uma busca pela democratização das repúblicas caribenhas e centro americanas.

Essas mudanças foram sentidas em Cuba após os anos de 1937, depois de acabar com os grupos de oposição, Batista começou a promover a democratização. A situação econômica dos anos que precederam a Segunda Guerra, com a alta nos preços do açúcar, ajudou na democratização da Ilha.

Entre os anos de 1937 e 1939, os líderes do Diretório Estudantil Universitário (DEU) retornaram. Esses líderes que em 1934 haviam fundando o Partido Revolucionário Cubano, conhecido como Autêntico, pois era considerado como continuador do PRC criado por José Martí. Em 1939 foram realizadas as eleições para a Assembleia Constituinte, o PRC(A)⁴⁰ se uniu e formou um grande movimento de massa que elegeu a maioria dos delegados que compuseram a Assembleia Constituinte.

Em julho de 1940 houve novas eleições, o PRC(A) demandou a candidatura de Ramón Grau San Martín, mas o vitorioso foi Fulgencio Batista. Durante seu governo aceitou diversas conquistas democráticas e sindicais, aconselho pelos Estados Unidos, procurava fazer um governo de unidade nacional. Por outro lado, Cuba sofre uma diminuição das importações por causa da Segunda Guerra os fornecedores americanos não puderem cobrir o mercado com seus produtos. A impossibilidade de se empregar os lucros obtidos pela venda do açúcar na economia nacional por causa da oposição dos Estados Unidos, juntamente com a dificuldade de importar, fez com que Cuba tivesse uma reserva muito alta de dólares. Esse fato causou desequilíbrio na balança comercial, gerando aumento no custo de vida, inflação generalizada e desenvolvimento de mercado negro, desencadeando um descontentamento em relação ao governo de Fulgêncio Batista.

Em 1944, Ramón Grau San Martín ganha as eleições e tem apoio popular, era esperado que o novo governo conseguisse soluções para a inflação e para o aumento de custo

⁴⁰ Partido Revolucionário Cubano Autêntico

de vida, mas essas aspirações foram logo frustradas, pois o PRC(A) já estava integrado ao sistema tradicional de dominação e Fulgêncio Batista permaneceu no comando do Exército.

O PRC(A) se afundou em crise com a sua incorporação ao sistema tradicional de poder. Em 1947 houve uma grande divergência dentro do partido, que levou a ruptura da ala esquerda que era liderada por Eduardo Chibás, esse fundou o Partido do Povo Cubano (PPC), mas era mais conhecido com Partido Ortodoxo, esse partido apoiava a luta de classes contra a corrupção administrativa, contra a burguesia nacional.

Em junho de 1948, Carlos Prío Socarrás candidato do PRC(A) é eleito e assume o poder, seu governo também mantém Fulgêncio Batista no poder e a repressão aos movimentos populares. Houve manipulação dos fundos públicos e envolvimento em negócios ilícitos. O PRC(A) passou a ter as mesmas características dos partidos tradicionais, houve uma degenerescência do partido nos governos de Ramón Grau San Martín e de Carlos Prío Socarrás, que levou ao fim desse partido.

Cuba, como outros países da América Latina, enfrentou uma enorme crise econômica na década de 1950, que aumentou os efeitos da crise política após o fracasso do PRC(A). Desse cenário ocorre a emergência do Partido do Povo Cubano Ortodoxo – PPC(O) -que se transformou em um movimento de massa liderado por Eduardo Chibás. O apoio popular a esse partido garantiria a vitória nas eleições de 1952, mas Eduardo Chibás comete suicídio e deixa uma lacuna no processo eleitoral, mas a vitória dos candidatos ligados ao PPC(O) era vista como certa. Tendo em vista a vitória dos nacionalistas ocorreu o golpe de Estado. No dia 10 de março de 1952, Batista foi para o Quartel Columbia e prendeu os superiores oficiais que lá dormiam e antes de amanhecer já comandava a cidade. No seu novo governo tornou ilegais os sindicatos e partido político. Para tornar legal o seu governo, em abril de 1952 propôs uma reforma constitucional, que afirmava que o presidente seria designado pelo Conselho de Ministros e em outro artigo complementar que quem nomearia os ministros seria o presidente.

No dia 6 de março de 1952, alguns dias antes do golpe militar surge a figura de um jovem militante do partido ortodoxo, Fidel Castro, que escreve um documento, que é reproduzido em um periódico onde ele denuncia a corrupção existente no governo com a distribuição de cargos públicos. Nessa mesma época, Fidel Castro se preparava para lançar sua candidatura à câmara dos deputados pelo partido PPC(O). Fidel Castro nasceu dia 13 de agosto de 1926, na cidade de Birán, Província de Oriente, era filho de um rico latifundiário e foi educado em colégio interno. Em 1945 ingressou na faculdade de Direito da Universidade de Havana, onde teve seu primeiro contato com a política, mas não se vinculou as principais organizações estudantis. Ainda na faculdade começou a se destacar como líder. “Ainda na

Universidade aderiu à Liga Antimperialista de Cuba e ao Comitê da FEU pela independência de Porto Rico. Aos poucos começou a despontar como liderança independente no movimento estudantil.” (MAO JUNIOR, 2010, p. 235). Ao terminar a faculdade em 1950, Fidel Castro abre um escritório de advocacia em Havana, onde defendia causas sociais e continuou sua atividade política sendo militante do PPC(O).

Com a ditadura de Fulgêncio Batista e a perseguição a lideranças políticas, o PPC(O) começou a se desfazer. Fidel Castro iniciou a organização de um grupo que ficou conhecido inicialmente por El Movimento, que continha grande parte dos militantes do PPC(O), Fidel defendia a ideia de que já não era mais possível uma relação do governo com o povo e assim passou a estimular a ideia de que era necessário um levante armado para acabar com o governo de Batista.

Fidel Castro inspirado pelas lutas do passado decide iniciar seu levante contra a ditadura a partir de Santiago de Cuba. Usando de exemplo os levantes armados de Guitares, Fidel Castro planeja o assalto ao Quartel Moncada, que era um estabelecimento militar de grande importância em Cuba. Essa ação foi planejada totalmente em sigilo, o único problema desse levante era a falta de armas e de dinheiro para adquiri-las. Com muito esforço conseguiram adquirir as armas, que eram na sua maioria carabinas, armas de caça. A operação foi realizada no dia 26 de julho de 1953, no último dia do Carnaval, que em Cuba por causa do calendário agrícola é comemorado em julho. Essa data tinha seu significado, esperava-se que a guarnição estivesse de folga ou estaria de ressaca. A ideia era tomar o quartel Moncada, distribuir suas armas a população, tomar as rádios e por meio delas fazer o povo ir contra a ditadura de Batista, mas todo o sigilo que propiciou o elemento surpresa acabou fracassado, quando nas proximidades do Quartel Moncada houve um breve combate entre os soldados e os atacantes, os disparos alertaram o resto da guarnição e isso deu fim a possibilidade de sucesso da operação.

O assalto ao Moncada e um movimento simultâneo contra o quartel em Bayamo destinavam-se a tomar as armas do arsenal, mas seu propósito subjacente era derrubar o governo Batista, estabelecido após o golpe de Estado no ano anterior. A ação em si demonstrou-se um fracasso desastroso, pouco mais do que um golpe mal preparado, como a desprezaram os comunistas; ela não representou mais interesse na tradição insurrecional do país do que as ações perpetradas nos anos 1930. (GOTT, 2006, p. 171)

Os sobreviventes do assalto ao Quartel Moncada foram presos e julgados coletivamente, sendo Fidel Castro o principal acusado, esse julgamento ganhou grande destaque na imprensa e teve repercussão nacional. Os advogados foram impedidos de ter

acesso aos autos do processo, Fidel Castro na condição de advogado, arrogou a si a defesa e a de seus amigos. Fidel Castro aproveitando a abertura da imprensa fez do tribunal um palanque, no qual denunciou as atrocidades cometidas pelo governo, descrevendo como os jovens que participaram da ação foram mortos e como foram torturados alguns dos acusados, fez da derrota uma forma de vitória, pois sua atuação no tribunal causou dano ao regime, pois expos os crimes por esse governo, por esse motivo vários planos foram elaborados para que Fidel fosse morto na prisão, mas com receio de repercussão, decidiram que Fidel Castro seria julgado separadamente e o demais em um julgamento coletivo. Os sobreviventes foram condenados, as penas variavam entre sete meses a treze anos e foram enviados a Ilha de Pinos. Fidel Castro foi julgado em um tribunal sem a presença da imprensa, mesmo assim se pronunciou durante quase quatro horas, como se célebre discurso “*A História me Absolverá*” como parte da defesa. Fidel Castro foi condenado a 15 anos de prisão.

Os condenados foram enviados a Ilha de Pinos, onde 83 anos antes José Martí havia sido encarcerado com 17 anos para cumprir sua pena com trabalhos forçados. Dentro da prisão o grupo de revolucionários passou a se chamar de Movimento 26 de Julho (M26-7) em alusão a data do assalto ao Quartel Moncada e se organizaram da melhor maneira possível. No dia 12 de dezembro de 1954, Fulgêncio Batista visitou a prisão para inauguração de um gerador de energia, durante sua visita os membros de M26-7 entoaram o hino do Movimento 26 Julho, que havia sido composto na prisão, por causa dessa atitude, as condições do encarceramento foram endurecidas e Fidel Castro condenado ao confinamento solitário e assim ficou até o fim do período de prisão.

No isolamento Fidel Castro começou a escrever o discurso que havia proferido no dia do seu julgamento e conseguiu envia-lo para fora do prédio em papéis enrolados em meio a charutos ou escondidos em caixas de fósforo. Do lado de fora os membros já libertos M26-7 se encarregaram de compilar e recompor o discurso, ação que demorou três meses e cópias foram distribuídas pela Ilha. A circulação clandestina do seu discurso teve um impacto maior após outubro de 1954, pois coincidiu com o escândalo das fraudes nas eleições de novembro. Nessa eleição, Fulgêncio Batista se declarou presidente constitucionalmente eleito, já que ele era candidato único, apesar de inicialmente Grau San Martín ter apresentado seu nome como candidato.

Eleições presidenciais foram realizadas em novembro de 1954 enquanto ele estava confinado, tendo Batista como candidato único. Apresentando o próprio nome, o ex-presidente Grau San Martín deu ao processo alguma legitimidade inicial, imaginando que ainda mantinha alguma popularidade pessoal. Compreendendo no

último minuto que as eleições seriam fraudulentas dentro da tradição cubana, retirou a candidatura e Batista declarou-se vencedor. (GOTT, 2006, p. 176)

Em Cuba crescia o movimento de anistia dos presos políticos, que teve início com um grupo de mães que lançaram um manifesto intitulado *Cuba, liberdade para os teus filhos*. A eleição de Fulgêncio Batista em 1954 marcou uma nova fase em seu governo e quis dar uma aparência de democrático, dessa forma se curvou frente as pressões em favor das anistias. Batista enviou ao Congresso um projeto de Lei de Anistia, esse projeto foi aprovado no dia 2 de maio e sancionado no dia 6 de maio de 1955. Fidel Castro e seus companheiros foram libertos no dia 15 de maio de 1955. Após ser libertado, Fidel aproveitou o clima de democracia e fez uso dos meios de comunicação para poder denunciar os crimes cometidos, o regime de Batista com medo da repercussão proibiu o acesso de Fidel a rádio e também a realização de comícios e palestras em que ele fizesse parte. Vendo esgotados os meios legais, Fidel Castro e alguns companheiros se viram obrigados a sair de Cuba, indo se exilar no México.

Fidel Castro permaneceu no México pouco mais de um ano, onde se dedicou à organização de um grupo de combatentes com o objetivo de retornar a Cuba com uma nova ofensiva insurrecional. Casas foram alugadas no México, também uma fazenda que foi transformada em campo de treinamento militar e contratou-se um antigo general Espanhol, o general Alberto Bayo⁴¹ para que treinasse os militantes para a luta em Cuba. Durante esse período estabeleceu uma rede clandestina com Cuba que foi organizada pelo M26-7 que funcionava criando uma estrutura organizada em toda a Ilha, para realizar tarefas como propaganda e recrutamento de novos membros, que eram enviados ao México para compor o grupo que embarcaria para regressar e iniciar uma luta armada. Nesse período se integra ao movimento Ernesto Guevara de La Serna, conhecido como Che Guevara, que era um médico argentino. Sua integração deveu-se a necessidade dos expedicionários de contar com mais de um médico entre os combatentes.

A fazenda onde o grupo armado realizava exercícios militares não passou despercebida pelas autoridades mexicanas e pelo SIM (Serviço de Inteligência Militar, de Cuba), dessa forma Fidel Castro e mais 27 membros do M26-7 foram detidos pela polícia mexicana, mas por causa da intervenção de Lázaro Cárdenas⁴², ex- presidente México, junto

⁴¹O general Alberto Bayo lutou onze anos com o exército espanhol contra guerrilheiros mouros no Norte da África nos anos 20.

⁴²Lázaro Cárdenas del Río foi um militar, político e estadista mexicano que ascendeu à Presidência do México entre os anos de 1934 e 1940.

ao presidente mexicano. Foram soltos um mês depois da detenção em 24 de julho de 1956. O governo mexicano não deixaria seu grupo permanecer muito tempo no país e esse fato determinou o apressamento dos preparativos da expedição, mas só em outubro conseguiram a embarcação, no iate Granma.

No dia 25 de novembro de 1956 do porto mexicano de Tuxupán zarpa a embarcação Granma, que levava a bordo 82 expedicionários do Movimento 26 de julho. O plano era desembarcarem no dia 30 de novembro, com uma série de levantes na Ilha, mas devido ao estado ruim da embarcação e as péssimas condições climáticas, juntamente com mudança de rota para escapar das patrulhas marítimas e aéreas só conseguiram desembarcar no dia 2 de dezembro e não no local planejado, o que abortou e atrasou as ações. Em Santiago de Cuba houve uma tentativa de levante, liderado por Frank País, um assalto aos quartéis gerais de Polícia Nacional e da Polícia Marítima, que fracassou pelo fato de a cidade estar ocupada militarmente por 400 soldados.

Os expedicionários após três dias do desembarque do Granma, chegaram à localidade de Alegría del Pío e ao lado de um canal aguardavam a noite para reiniciar sua marcha, mas subitamente foram atacados pelas tropas do exército. Após esse ataque, a força expedicionária praticamente se extinguiu somente 15 sobreviveram que se dispersaram em pequenos grupos. Quatro dias depois, o grupo de Fidel Castro encontra-se com o grupo liderado por Raul Castro, que estavam em oito, eles encontraram-se com mais um grupo de sete sobreviventes, entre eles Che Guevara e em Serra Maestra iniciam a preparação para uma nova ofensiva, usando da estratégia de fortalecer a ação guerrilheira do campo, com a busca da população mais pobre. Paralelamente ações nas cidades recrutavam novos combatentes para aumentar as fileiras da guerrilha rural e aumentar o Exército Rebelde.

No dia 17 de janeiro de 1957, o Exército Rebelde⁴³ iniciou a ofensiva, em um pequeno posto militar em La Plata, após um rápido combate conseguiram conquistar o posto e apoderar-se das armas. Esse fato teve impacto sobre a sociedade cubana, desmoralizando o regime de Batista. O exército Rebelde conseguia armas dessa forma e também as enviadas pelo setor urbano do M26-7. Vieram voluntários das cidades, que se incorporaram ao exército Rebelde, juntamente com os camponeses. No dia 28 de maio de 1957, o Exército Rebelde, agora com mais homens, atacou um quartel situado no litoral de Uvero, foi um combate duro, teve muitas baixas, se apoderaram do quartel, onde conseguiram muitas armas e munição e mais uma vez essa conquista teve impacto em toda a Ilha, desmoralizando o regime de

⁴³ O exército Rebelde era formado pelos militantes que sobreviveram após o desembarque do Granma, com o apoio dos camponeses.

Batista. Com a batalha de Uvero, poder de fogo do Exército Rebelde foi ampliado e os guerrilheiros passaram a ter um razoável controle sobre Sierra Maestra.

O Exército Rebelde com suas vitórias, o estabelecimento do Território Livre de Sierra Maestra⁴⁴, a atuação clandestina do Movimento 26 de Julho e as transmissões da Rádio Rebelde conseguiram desmoralizar densamente o regime de Batista e desperta na população um sentimento revolucionário.

O Movimento 26 de Julho ganhou força política após Junho de 1957, no momento em que Fidel Castro e o Exército Rebelde se tornaram conhecidos em meio a população. Com isso foram dados o primeiro passos para que fosse constituída uma aliança política de oposição a Batista, essa aliança incorporou até os setores da burguesia. Os representantes dos partidos políticos, entre eles Raúl Chibás representante do Partido do Povo Cubano-PPC(O) – e Felipe Pazos, ex-presidente do Banco Nacional de Cuba, se dirigiam-se a Sierra. Essas alianças criaram o Pacto de La Sierra e seus pontos principais eram estabelecer uma frente cívico-revolucionária para fundar uma estratégia comum de luta, que designasse um Governo e um Presidente provisório e o principal, não aceitasse a intervenção estrangeira nos assuntos internos.

3.2.1 Greve Geral de Abril de 1958

A greve geral de 1958 teve sua inspiração em outras greves, que foram instrumentos de protestos e mudanças, tendo como exemplo a greve da década de 1930 que derrubou o regime de Gerardo Machado. O setor urbano do M26-7 com a determinação de derrubar o governo de Batista viu a greve como uma solução. Eles propunham a deflagração nas principais cidades do país de uma greve geral de caráter revolucionário, que se iniciaria com um levante que tiraria Fulgêncio Batista do governo. O setor M26-7 em Sierra Maestra não via essa ideia como viável, os membros do Exército Rebelde acreditavam que a queda do governo deveria ser feita através de guerras de guerrilha. Na questão da greve geral prevaleceu posição do setor urbano do M26-7 e no dia 9 de abril de 1958 houve a tentativa de uma greve geral, mas ela só se realizou parcialmente nas cidades e Santiago de Cuba, Camaguey e Santa Clara.

⁴⁴ O exército Rebelde com o crescente controle de Serra Maestra fez com que a guerrilha fosse se sedentarizando e com isso o território se tornou um lugar o qual o exército repressor não se aventurava mais, surgindo assim o Território Livre de Siera Maestra.

O fracasso da Grave Geral de Abril de 1958 e seu levante contra o governo impeliu Fulgencio Batista a crer que o Movimento 26 de Julho estava acabado, realizando uma campanha de terror nas cidades, que resultou na prisão e morte de muitos membros importantes do setor urbano do M26-7, destruindo a rede clandestina. Para Batista, a maior ameaça de seu regime havia sido destruída, agora só faltava o Exército Rebelde que continuava a resistir nas montanhas. Para acabar com ele foi organizado uma grande ofensiva contra o Território Livre de Sierra Maestra, que ao se chocar com a resistência guerrilheira, em 5 de maio de 1958, foi perdendo o impulso. Essa ofensiva durou 35 dias e as tropas batistianas foram dizimadas.

Com a vitória do Exército Rebelde as perspectivas da classe dominante foram alteradas e para proteger seus interesses econômicos haviam duas formas para o fim do regime de Batista, sendo uma o apoio da guerrilha e o outra seria a intervenção estadunidense. A classe burguesa se inclinou para o lado dos guerrilheiros. Esse fato fez com que se constituísse uma Frente Cívica Revolucionária com todos os setores de oposição e isso foi feito através do Pacto de Caracas, assim acelerando a queda do ditador. O Pacto de Caracas propunha uma frente nacional que fizessem frente ao regime Batista e que nenhum setor fosse excluído, a insurreição armada foi estabelecida como estratégia a ser usada com um governo provisório que garantisse a democracia.

3.2.2 Queda do Regime de Fulgêncio Batista

Após a vitória contra a ofensiva de Batista na Sierra Maestra, Fidel começou a planejar a parte final do embate contra o regime ditatorial, era chegada a hora de invadir a parte ocidental de Cuba. Duas frentes invasoras se formaram uma liderada por Che Guevara e a outra liderada por Camilo Cienfuegos. A primeira foi enviada para conquistar Las Villas e a segunda Pinar del Rio. Havia mais uma frente invasora, comandada por Fidel Castro, que foi em direção de Santiago de Cuba.

A luta aconteceu em todas as frentes ao longo do outono, os acontecimentos se sucederam rapidamente, em 30 de dezembro a cidade de Santa Clara foi conquistada pela frente de Guevara, essa frente juntamente com a de Camilo dividiu Cuba ao meio. Essa divisão ameaçava a capital Havana, o governo de Fulgencio Batista se sentiu ameaçado com a dominação das frentes e seu governo começou a entrar em colapso. No primeiro dia do ano de 1959, Batista juntamente com sua família fugiu do país. O último ato de seu governo foi a nomeação do general Eugolio Cantillo como comandante das Forças Armadas, que nas

primeiras horas do dia 1º de janeiro de 1959 nomeou uma junta presidida por Carlos M. Piedra. Fidel Castro frente a esse acontecimento enviou uma mensagem por meio da Rádio Rebelde para a guarnição de Santiago de Cuba para que se rendesse caso contrário seria atacada, usando a Rádio também se dirigiu a toda a nação relatando o golpe de Eugolio Cantillo e incitando a população a uma greve geral, que à aderiu massivamente, obtendo vitória na retirada da junta presidida por Carlos M. Piedra. A capital Havana estava sem governo e isso não instaurou o caos, pois foram seguidas as instruções pela Rádio Rebelde.

A vitoriosa greve geral determinou a queda da junta presidida por Carlos M. Piedra antes do anoitecer daquele 1º de janeiro. As tropas comandadas por Che Guevara e Camilo Cienfuegos penetram na capital apenas no entardecer do dia seguinte. Havana havia permanecido, portanto, sem governo nem autoridade por praticamente três dias. Apesar disto, surpreendentemente, não houve atos de violência generalizada. A população havanesa, seguindo à risca as instruções transmitidas pela Rádio Rebelde, evitou cometer tais atos. Durante vários dias a capital foi tomada por gigantescas manifestações espontâneas de júbilo. (MÃO JÚNIOR, 2007, p. 309)

Com a vitória de Castro, os EUA não quis ir contra o novo governante de Cuba, mas também não enxergavam grandes mudanças, viam essa revolução como a de 1933, que gerou uma disputa política, segundo Gott:

À medida que a vitória de Castro tornou-se cada vez mais provável, os norte-americanos não quiseram ser antagonistas do eventual futuro governante, ainda que não desencorajassem os britânicos e nem os iugoslavos, que continuaram fornecendo armas a Batista até o último momento. Os americanos acreditavam que não tinham muito a temer de uma vitória de Castro, já que esta certamente se faria seguir pela mesma anarquia e disputa política que ocorreu após a revolução de 1933. Pouca coisa na história de Cuba sugeria que a vitória de Castro resultaria em meio século de relativa estabilidade. (GOTT, 2006, p.190)

No dia 2 de janeiro de 1959, Fidel Castro faz seu primeiro pronunciamento em Santiago de Cuba, que foi declarada a capital provisória. Após a ocupação de Santiago de Cuba, Fidel dirigiu-se para Havana. Para evitar uma oposição, seguiu o Pacto de Caracas e nomeou Manuel Urrutia como Presidente do Governo Provisório e ele escolheria o Primeiro ministro e todo o gabinete. Fidel Castro manteve seu posto de comandante do Exército Rebelde, a seu irmão deu o cargo de Comandante Militar de Santiago de Cuba e a Che Guevara, o de Comandante Militar de Havana.

3.3 Relações Cuba EUA

Após a Revolução Fidel compreendia que essa ia contra os interesses dos Estados Unidos e tinha receio de que a Revolução fosse tirada dos cubanos assim como havia sido roubada a Guerra de Independência, pois os Estados Unidos acabaram fazendo em Cuba um neocolonialismo, não permitindo sua independência. Nesse contexto desde os primeiros dias em Havana, Fidel deixou claro que não seria admitido nenhum tipo de intervenção estadunidense.

As hostilidades com os Estados Unidos despertaram antes mesmo das primeiras medidas revolucionárias, quando o movimento popular de Fidel Castro ainda tentava derrubar o regime de Fulgencio Batista. No governo do presidente norte-americano Eisenhower, houve uma reunião do Conselho de Segurança Nacional e nessa ocasião o diretor da CIA, Allen Dulles declarou que deveria ser impedida a vitória de Fidel.

Os revolucionários sobem ao poder e encontram um panorama de dependência econômica quase absoluta em relação aos Estados Unidos, empresas estadunidenses tinham propriedades em Cuba e possuíam controle sobre muitos setores

Empresas estadunidenses eram proprietárias de cerca de 25% das melhores terras agrícolas, controlavam a produção e distribuição de energia elétrica, o fornecimento de combustíveis e o crédito bancário. O único setor industrial relativamente desenvolvido era o setor agor-industrial, ligado à produção açucareira, sendo que as Centrais Açucareiras mais tenrificadas e produtivas era propriedade de empresas estadunidenses. (MÁO JÚNIOR, 2007, p.327)

Em 17 de maio de 1959, Fidel Castro com o cargo de Primeiro Ministro cumprindo às atribuições que lhe conferiam a frente do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), assina a primeira Lei de Reforma Agrária⁴⁵. Após a Lei da Reforma Agrária ser assinada os Estados Unidos passam a considerar o uso de medidas mais radicais contra a economia cubana. Foi convocada uma reunião pelo Departamento de Estado para analisar as possíveis ações contra Cuba, os Estados Unidos deveriam impedir a implementação da Lei de Reforma Agrária e para isso era necessário a utilização de uma pressão econômica que foi aplicada sobre a forma de supressão da quota açucareira cubana.

⁴⁵ A lei da Reforma Agrária estabelecia o limite máximo de propriedade agrária para 402 hectares que poderia chegar até 1.340 hectares de terras cultivadas com cana de açúcar ou arroz e também áreas destinadas a pecuária.

Em 22 de outubro de 1962, o governo dos Estados Unidos impõe o bloqueio naval a Cuba, que inclui também os barcos comerciais e tem o apoio da OEA⁴⁶, outras medidas também foram adotadas após o bloqueio a Cuba: em 1962 foram proibidos a entrada de qualquer produto produzido em Cuba, mesmo que parcialmente; em 1962 após a retirada de Cuba da OEA se inicia as negociações entre o governo cubano e soviético. O resultado foi o acordo de envio de armas e entre elas 42 mísseis nucleares, o que gerou uma crise, pois havia a possibilidade de um ataque nuclear.

A crise dos mísseis surge da necessidade de Cuba possuir o mínimo de segurança em relações às ofensivas dos Estados Unidos, dessa forma impulsionou uma maior aproximação militar de Havana com Moscou, o que resultou na cooperação bilateral para a realização da operação Anadyr, que era a operação de implementação dos mísseis em Cuba. A instalação dos mísseis traria ganhos políticos-diplomáticos como também estratégico. Os mísseis soviéticos em Cuba eram para compensar a presença de mísseis norte-americanos na Turquia, Inglaterra e Itália. Os soviéticos pretendiam manter a operação em segredo até as eleições legislativas nos Estados Unidos no dia 6 de novembro de 1962, até que os mísseis estivessem operacionais, os soviéticos até que foram bem sucedidos em camuflar, mas no dia 14 de outubro de 1962, os aviões U-2 sobrevoavam Cuba e fotos tiradas pelos pilotos demonstraram bases de mísseis nucleares sendo construídas. Essas informações foram transmitidas ao presidente Kennedy, dos Estados Unidos, no dia 16 de outubro, que ficou conhecido como o primeiro dia da crise dos mísseis.

Foi convocada uma reunião de emergência na qual seria decidido qual postura seria adotada, tendo duas opções, ou a invasão a Cuba, ou um bloqueio marítimo, denominado “quarentena”, essa decisão foi tomada em 22 de outubro, optando pela segunda opção. O presidente fez uma declaração no qual declarou que qualquer lançamento de projétil feito de Cuba a qualquer país do hemisfério Ocidental seria considerado ataque da União Soviética contra os Estados Unidos, o que levaria a uma represália contra a URSS. No dia 26 de outubro de 1962 o primeiro-ministro da URSS, Nikita Khrushchov, enviou uma carta ao presidente dos EUA propondo a retirada dos mísseis de Cuba, em troca do comprometimento estadunidense de não mais intervir na Ilha, mas no dia seguinte chegou uma nova carta:

Nós aceitamos retirar de Cuba aqueles materiais que você qualificou de ofensivos e podemos comprometer-nos a isso no seio das Nações Unidas. Em reciprocidade, seus representantes farão uma declaração no sentido de que os EUA, considerando

⁴⁶ OEA – Organização dos Estados Americanos é uma organização internacional criada em 1948, com sede em Washington (Estados Unidos), cujos membros são as 35 nações independentes do continente americano.

as dificuldades e a ansiedade do Estado soviético, retirarão da Turquia materiais ofensivos similares. (CASTAÑARES, 1995, p 549)

A guerra nuclear estava muito próxima de acontecer, mas Kennedy tentou negociar, respondendo a carta de Khrushchev, concordando com os termos por ele sugeridos, mas mediante os acordos através das Nações Unidas. Dessa forma a Crise dos Mísseis foi solucionada.

Os Estados Unidos continuaram com suas medidas contra Cuba, em 1963 foi proibida a transação de ativos entre Cuba e Estados Unidos havendo congelamento dos valores que possuíam os cidadãos cubanos e o Estado cubano nos Estados Unidos; também foi proibida a viagem de cidadãos americanos a Cuba; em 1964 os Estados Unidos implantaram a restrição do embarque de alimento e remédio a Cuba.

As ações do governo norte-americano contra Cuba não se restringem a um contexto bilateral, nem se trata de uma política exageradamente injustificada de embargo, como insistem em denominá-lo, mas sim de bloqueio, em aberta violação da soberania de outros países. (PÉREZ, 2002, p.58)

Os Estados Unidos fazem restrições aos outros países também, como o de exportar produtos a Cuba com componentes ou matérias americanas; proíbe outros países de reexportarem produtos dos Estados Unidos para Cuba; proíbe que bancos de outros países tenham contas em dólares de cidadão cubanos ou que os países usem o dólar em seus negócios com Cuba, entre outras restrições impostas.

Em 1992 o governo dos Estados Unidos e o Congresso aprovam Lei Toricelli, que proíbe embarcações aportarem nos EUA se esteve em portos cubanos 180 dias anteriores, que empresas americanas sediadas em outros países têm comércio com Cuba e empresas de terceiros, sediada em outros países exportem para os Estados Unidos produtos que possuam componentes cubanos, o embargo se torna lei e se amplia. Em 1996, o presidente firma a Lei Helms Burton, que permite que os Estados Unidos processem empresas nacionais e estrangeiras que tiverem negócios com Cuba, essa lei vai contra o direito internacional. Cuba sofre muitas perdas econômicas que afetam drasticamente o país, impedindo seu crescimento.

As afetações materiais foram exaustivamente quantificadas por peritos cubanos e revelaram que Cuba tem suportado perdas diretas e indiretas acima de 121 bilhões de dólares. Estima-se que todo o dano equivale a 15 vezes o nível de exportação de 1989, o mais alto da história, o que corresponde a cercear 15 anos de desenvolvimento em Cuba. (PEREZ, 2002, p. 59)

O embargo feito a Cuba não tem aprovação da comunidade internacional, sendo ato ilegal e que infringe as regras do comércio internacional, possuindo um caráter imoral. Na ONU, nas últimas décadas, os países membros pedem pelo fim desse embargo e Cuba desde 1993 vem apresentando na Assembleia Geral da ONU um documento chamado “Sobre a necessidade de pôr fim ao bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América contra Cuba”, essa proposta de maneira crescente foi sendo aceita pela comunidade internacional.

Tabela 1 – Número de votos na Assembleia Geral da ONU para o fim do embargo a Cuba dos anos de 1992 a 2001.

Votação bloqueio AGNU	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
A FAVOR	59	88	101	117	137	143	157	155	167	167
CONTRA	3	4	2	3	3	3	2	2	3	3
AUSÊNCIA	46	35	33	27	20	22	14	23	15	16
ABSTENÇÃO	71	57	48	38	25	17	12	8	4	3

Fonte: PÉREZ, 2002, p. 59-60.

3.4 O Governo Revolucionário

A Revolução de 1959 queria fazer uma mudança radical no âmbito social e econômico, o país anteriormente estava imerso em uma ditadura e a ainda havia o imperialismo dos EUA, o governo revolucionário apesar do apoio popular passava por momentos difíceis, o governo norte americano era contra a Revolução. A lei da Reforma Agrária havia afetado os interesses dos latifundiários cubanos e estadunidenses e a burguesia passou a se opor a revolução, adotando uma postura de sabotagem que poderia levar a economia a um colapso, com essa situação o governo revolucionário decretou um segundo processo de nacionalização em

outubro de 1960, que atingiu 382 grandes empresas e os bancos, tantos os nacionais, como os estrangeiros. “A nacionalização de outubro de 1960 aprofundou o processo a tal ponto que, a partir de então, passaram a pertencer ao Estado 95% da indústria, 98% da construção, 95% do transporte, 70% da agricultura, 75% do comércio a varejo e 100% do comércio atacado.” (ALTMANN, 2001, p.94).

Nos primeiros anos da Revolução da Cubana no poder, concluiu uma fase de nacionalização dos principais meios de produção que até então estavam na mão dos norte-americanos. No novo governo se acabou com os mecanismos de dominação econômica e rompeu-se com as imposições políticas feitas pelos Estados Unidos, buscava-se a autonomia nacional e para isso era necessário romper invólucros econômicos e sociais. Os Estados Unidos possuía um plano para derrotar a Revolução, que era a sabotagem das indústrias açucareiras e posteriormente cortar as contas de açúcar, esse era o início do embargo, nesse momento há a aproximação com a União Soviética. Após o bloqueio americano era necessário que Cuba se industrializasse, mas quem fornecia as matérias-primas para as fábricas eram os Estados Unidos.

(...) O país já não podia mais confiar na maquinaria e na tecnologia existentes, pois a maior parte vinha dos Estados Unidos. Não havia nenhuma fonte alternativa de peças de reposição imediatamente disponível. Guevara argumentava que a industrialização era a única base verdadeira para o socialismo. Porém, as indústrias existentes em Cuba, pequenas fábricas de garrafas, cimento, detergentes, tinta, papel, sabão, pneus e lata de estanho, em sua maioria, eram propriedade de companhias norte-americanas e fiavam-se na tecnologia daquele país. (GOTT, 2006, p.215-216)

Após a vitória da Revolução Cubana foi observado que uma parte da população não era alfabetizada e para os revolucionários o combate ao analfabetismo era necessário ser superado para acabar com as condições de subdesenvolvimento. “Falando às Nações Unidas em 1960, Fidel prometeu que a Revolução se livraria do analfabetismo em um ano, uma possibilidade nunca antes sugerida no mundo em desenvolvimento” (GOTT, 2006, p.216). Em 1961 houve uma campanha de alfabetização que teve mobilização das massas e em menos de um ano os níveis foram reduzidos. O sucesso da campanha fez com que se tornasse um projeto permanente e nas décadas posteriores com o apoio da União Soviética desenvolveu um sistema educacional sem igual na América Latina.

Em abril de 1961 Cuba sofreu um ataque aéreo a três bases aéreas, esse ato tinha o intuito de garantir que as tropas que desembarcariam alguns dias mais tarde teriam

supremacia área, mas prevendo esse ataque, os cubanos haviam protegido suas navas, esse ataque gerou vítimas, não só militantes, mas também civis e no funeral Fidel Castro discursou e denunciou o ataque e também afirmou o caráter socialista da revolução, foi a primeira vez em que rotulou publicamente como socialista. Ao ir contra os meios econômicos de dominação dos Estados Unidos, a Revolução Cuba que no início possuía um programa democrático tradicional, passou a ser anti-capitalista. Com a declaração do caráter socialista, foi preciso haver mudanças na economia de Cuba, não foi possível acabar de uma vez com a monocultura do açúcar, mas suas divisas foram usadas para que houvesse uma diversificação na produção.

Também Cuba continua dependendo de modo incontornável, de suas vendas de açúcar, mas a partir da reforma agrária de 1959, foi iniciado um intenso processo de diversificação da economia da ilha, mudança que pôs um ponto final no desemprego: os cubanos já não trabalham apenas cinco meses por ano, durante as safras, mas no ano todo, ao longo da ininterrupta e por certo difícil construção de uma sociedade nova. (GALEANO, 2010, p. 94)

Cuba sofria com as oscilações na safra e em 1970, após um fracasso na safra, Cuba entrou para o Conselho de Ajuda Mútua⁴⁷ e em 1972 fechou um acordo com a União Soviética. Essa aproximação foi causada pela hostilidade dos EUA e a necessidade de um novo mercado. A União Soviética adotou muitas formas de ajuda a Cuba, como a ajuda na mecanização na colheita do açúcar, ajudou na produção da eletricidade, no refino do petróleo, prorrogou em mais 13 anos o pagamento da dívida externa.

A Revolução ganha sua legitimidade junto com seu governo quando há um apoio da população e essa era a preocupação do governo revolucionário, o qual queria que houvesse um engajamento político dos trabalhadores, possibilitando a participação em organizações revolucionárias, criando assim uma forma de governo socialista.

Em Cuba após a resolução dos problemas econômicos, de defesa militar, de atuação dos militantes e também a ajuda dos trabalhadores para construção de uma estrutura socialista, foi implementado a ditadura do proletariado, na qual em vez dos trabalhadores sempre reprimidos pela mão de pouco ricos, acontece o inverso, o proletariado suprime a burguesia.

As classes exploradoras precisam da dominação política para a manutenção da exploração, no interesse egoísta de uma ínfima minoria contra a imensa maioria do povo. As classes exploradas precisam da dominação política para o completo

⁴⁷ Conselho de Ajuda Mútua Econômica (CAME), foi composto por países socialistas liderados pela URSS, fundado em 1972 e extinto em 1991.

aniquilamento de qualquer exploração, no interesse da imensa maioria do povo contra a ínfima minoria dos escravistas modernos, ou seja, os proprietários fundiários e os capitalistas. (LENIN, 2007, p.43)

Para que exista um estado democrático-popular é necessário acabar com uma sociedade dividi em classes e isso é feito através da ditadura do proletariado e depois é necessário por fim a classe revolucionária, assim chegando ao estado-popular, a evolução social, Cuba conseguiu alcançar a primeira etapa.

3.5. Democracia Socialista

O conceito de democracia é um governo feito pelo povo para o povo, onde exista liberdade e igual entre as pessoas. A democracia surge como contraponto as formas de governos que são autocráticos, como oligarquias e monarquias.

A Revolução Cubana surgiu com o ideal de realizar uma mudança social e econômica, pois sofreu por muito tempo com uma ditadura, mas além da desse fato, havia uma relação imperialista com os Estados Unidos e para que houvesse uma desconstrução dessa relação, foi necessário um reordenamento social, pois uma democracia no modelo liberal que a existente nos países capitalistas não seria ideal para Cuba.

A Democracia Socialista surge como forma de combate as premissas impostas pelo capitalismo. O capitalismo, com a necessidade econômica faz com que a mais-valia se torne um processo inseparável para que os trabalhadores obtenham os meios de subsistência, o que os abriga a transferir parte do seu trabalho ao do seu produto a classe capitalista. O capitalismo não é compatível com a paz mundial ou com a preservação ecológica, não é um sistema sustentável, pois produz consumo descartável e busca o aumento do capital, o socialismo já um regime diferente,

(...) um sistema que não é movido pelos imperativos da maximização dos lucros, da acumulação e do chamado “crescimento”, com seu desperdício e sua degradação—material, humana e ecológica, um sistema cujos valores e impulsos relativos não são limitados pelas noções restritivas do progresso tecnológico. (WOOD, 2003, p.126)

A democracia socialista é a primeira fase, para se chegar a uma sociedade comunista, é o período de transição.

A democracia tem uma enorme importância na luta da classe operária por sua emancipação. Mas a democracia não é um limite que não possa ser ultrapassado, e

sim uma etapa no caminho que vai do feudalismo ao capitalismo e do capitalismo ao comunismo. (LENIN, 2007, p. 117)

Para se chegar ao comunismo é preciso passar pela democracia socialista e quando alcançado o comunismo, esse ele realizará uma perfeita democracia. Segundo Lênin “só o comunismo está em condições de realizar uma democracia realmente perfeita, quanto mais perfeita for, mais depressa se tornará supérflua e por si mesma se eliminará.” (LENIN, 2007, p. 107-108).

Na sociedade comunista, quando está em sua primeira fase, ainda possui o “direito burguês”, no qual os membros da sociedade recebem conforme o que produzem e não a quantidade necessária há a obrigatoriedade do trabalho, mas não há uma distribuição que seja embasada na produção individual, há uma igualdade de trabalho e de repartição. O Estado é quem garante o “direito burguês”.

Em sua expressão superior, ou seja, como governo das maiorias, a democracia supõe o socialismo, na qualidade de modo de organização social que, por se basear na propriedade coletiva dos meios de produção, assegura a igualdade política à massa de produtores— ainda que, como destacou Marx, não lhes garanta, ainda, a igualdade econômica. Outro elemento: a democracia plena não somente tem o socialismo como premissa, mas conduz a ele. Isso só não ocorreria se fosse possível conceber uma maioria governando para o benefício da minoria, ou seja, contra si mesma. (MARINI, 2005, p. 207 - 208.)

4. A Abertura Econômica e o Governo Raul Castro

O capítulo demonstra em seu início como Cuba se encontrava no período anterior a transição de governo, a crise causada pelo fim do comércio com a União Soviética, se desdobrou em um período especial, um verdadeiro reordenamento da economia. Para posteriormente demonstrar a transferência do governo de Fidel Castro para seu irmão Raul Castro e como esse foi recebido pela população cubana.

A próxima divisão trata de como se deu o governo de Raul Castro, como foi a transição de seu governo provisório para o definitivo em 2008, demonstrando as modificações feitas por ele em Cuba na área econômica, transformando a estrutura que se manteve desde a Revolução Cubana e como afetou o povo cubano, o que se modificou na vida das pessoas e como isso está influenciando a relação de Cuba com outros países. Na próxima divisão será analisada a atualização do socialismo, que é como vem sendo chamadas as transformações estruturais de Raul Castro, que não deixam de ser socialistas, mas a economia está sendo aberta para o capitalismo, sem que o Estado deixe de ter o poder centralizado.

O capítulo se encerra fazendo considerações sobre o bloqueio econômico feito pelos Estados Unidos a Cuba, como ele é visto hoje em dia pelos outros países e como o seu fim se torna necessário em tempos novos de globalização, de uma maior interação dos países, demonstra a atividade da Assembleia Geral na ONU nessa questão e também evidencia a postura americana e os motivos que impedem o fim do embargo a Cuba.

4.1. Transição de governo Fidel Castro para Raul Castro

Cuba entre 1990 e 2005 sofreu um choque em sua economia, que foi o maior desde a Revolução, a Ilha mantinha relações com a União Soviética, exportava para lá produtos primários como a cana de açúcar e o tabaco e importava produtos industrializados e combustível a preço baixo. O comércio entre eles acabou juntamente com o fim a União Soviética, levando Cuba a um grande déficit, causando a escassez de produtos básicos. O governo teve que tomar medidas de racionamento e austeridade⁴⁸ e lançou reformas econômicas. Houve uma abertura a iniciativas privadas, permitindo que empresas estrangeiras se estalassem em Cuba.

⁴⁸ Austeridade é um rigor no controle dos gastos, quando já cortes de despesas.

A estratégia cubana é gradualista, com forte condução por parte do Estado e se parece mais às políticas implementadas na China e no Vietnã. Por exemplo, os investimentos externos precisam ser feito por meio de joint-ventures, na qual o Estado assume 50% do controle de cada negócio. (SANTORO, 2010)

O turismo passou a ser a principal atividade econômica de Cuba, ultrapassando a produção de cana de açúcar, o que gerou muito empregos para os cubanos, de tempo integral ou parcial e não empregos informais, como guias e motoristas. Com a chegada dos turistas houve a possibilidade do acesso ao dólar. O governo permitiu que fossem criadas empresas familiares, como restaurantes, outros negócios também foram permitidos no setor de turismo, como o serviço de táxi. “Ao longo da década de 1990, a percentagem da população economicamente ativa empregada no setor privado alcançou 25%.” (SANTORO, 2010, p.1).

Os avanços econômicos não foram bem sucedidos na área agrícola, sendo o setor mais prejudicado o açucareiro, que antes era o principal gerador de renda do país e acabou sendo esquecido pelo Estado. “O governo fechou cerca de metade das usinas, o que resultou na perda de 100 mil empregos e na redução da produção para 1,2 milhões de toneladas em 2006 – contra mais de 8 milhões na década de 1980”.(SANTORO,2010, p.1). Essa crise gerou problemas no fornecimento de alimentos, o que fez Cuba recorrer ao mercado internacional para se abastecer, sendo seu principal fornecedor os Estados Unidos, mesmo com o embargo, o presidente Clinton⁴⁹ promulgou o Trade Sanctions Reform and Export Enhancements Act, que permitia a venda de alimentos, mas com certas condições, essa era uma medida de emergência humanitária, a condição era o pagamento à vista. Esse período de mudanças na economia de Cuba foi chamado de “Período Especial em Tempos de Paz”.

Nos Estados Unidos há um grupo de cubanos-americanos que haviam saído de Cuba, por motivos financeiros, com pensamentos mais liberais, essa nova geração que está em ascensão possui uma associação com prestígio, o Conselho da Liberdade Cubana, os seus dirigentes conseguiram se reunir com o presidente George W. Bush⁵⁰. Os dirigentes declararam que negociariam com funcionários cubanos, menos com os irmãos Castro. Os cubanos-americanos mandam remessas de dólares para Cuba, o que é fundamental para regular a balança de pagamentos⁵¹ e dar as condições mínimas de conforto para as pessoas.

O colapso da União Soviética e as difíceis situações econômicas desse período levaram Cuba a um reordenamento dos elementos do discurso socialismo e em 31 de julho de

⁴⁹ Bill Clinton foi presidente dos EUA durante dois mandatos 1993 e 2001

⁵⁰ George W. Bush foi presidente dos Estados Unidos de 2001 a 2009.

⁵¹ Balança de pagamentos refere-se as relações comerciais do país com o resto do mundo, registra a quantidade de dinheiro que se movimenta no país.

2006, Fidel Castro em uma nota disse que iria se submeter a uma cirurgia e passaria o governo para seu irmão Raul Castro. Essa foi a primeira vez desde 1959, quando assumiu o governo que Fidel passa o poder, sendo um dos líderes mundiais com mais tempo no poder, no período que esteve no governo, o Estados Unidos passou por nove presidentes.

Quando passou o governo de forma provisória para seu irmão, um comunicado foi lido na televisão cubana pelo secretário pessoal de Fidel Castro. No discurso dizia que o presidente estava transferindo o poder para seu irmão mais novo Raul Castro e a mais seis ministros para que se concentrasse em sua recuperação. Fidel Castro sofria com um distúrbio intestinal e também de estresse, ele foi submetido a uma cirurgia intestinal, o líder cubano atribui seus problemas de saúde a sua agenda sobrecarregada, que inclui a visita à Argentina, onde participou da cúpula do MERCOSUL.

Os cubanos ficaram preocupados com o que aconteceria com essa troca de poder, enquanto os cubanos-americanos comemoravam. Fidel passou a seu irmão o Partido Comunista e também as responsabilidades militares e não apareceu mais publicamente e nenhuma atitude política foi tomada mais por ele e nem em seu nome.

As of late April 2007, the 80-year-old Fidel had not appeared in public since ceding power, even at events designed to revere him. No new policy initiatives have been taken in his name, and no line of obsequious officials has been reported waiting at his door. Now, even as the statecontrolled media continue to lionize him, Castro is transubstantiating into a historical artifact, even though he remains the official head of state. (LATELL, 2005, p. 53)

Os primeiros meses do governo provisório de Raul Castro passaram sem grandes problemas, ele não cometeu erros, como esperavam as classes de liderança e apesar da mudança de poder não houve manifestações. O sistema não entrou em colapso sem o líder Fidel Castro. A prioridade de Raul era manter a ordem, pois a instabilidade iria deslegitimar o seu governo.

Fidel Castro possuiu ainda na ilha muitos seguidores, mas os cubanos já veem em Raul uma nova possibilidade, pois acreditam na possibilidade de mudanças. A população vê o governo sendo mais tolerante e a possibilidade de mais liberdade na economia.

The fading Fidel still has many ardent followers on the island. Yet, most Cubans have high expectations that his abdication will soon make important changes possible. They have been feeling the first blush of hope that a more tolerant, economically liberalized, outwardly oriented era may be dawning.(...) Previously persecuted groups, including intellectuals, artists, and homosexuals, as well as deeply disaffected youth are beginning to see in Raul the makings of a Communist reformer. It is not yet clear, however, whether or not those hopes will be viciously dashed. (LATELL, 2005, p.54)

Em 2008 Raul Castro foi eleito para substituir de forma definitiva seu irmão Fidel Castro, após quatro décadas no comando de Cuba. Raul Castro escolheu como seu vice José Ramón Machado Ventura

4.2. O Governo Raul Castro.

Raul Castro assume o governo de forma provisória em 2006 e encontra a economia abalada, com um acorreamento burocrático e a população descontente com o que se passava no país, a crise ficou conhecida como “Período Especial em Tempos de Paz”. As insatisfações do povo poderiam gerar graves consequências, isso forçou Raul Castro a apelar por mudanças, esse fato levou a convocação em julho de 2007, a um debate popular, que não teve muitas informações e nem um aviso sobre o seu fim e nem o que foi discutido.

Em 2008 Fidel renuncia e Raul é eleito o presidente do Conselho de Estado e Conselho de Ministro, dando assim fim ao caráter provisório do seu governo. Foi formado um comitê com sete ministros que devia liderar o país de uma forma colegial. Foi convocado o VI Congresso do PCC⁵², que tinha como foco principal a introdução de reformas econômicas sociais e políticas, com o objetivo de modernizar o sistema socialista do país. O Congresso havia sido programado para acontecer em 2009, mas foi adiado, começando somente em 2011. Os principais pontos foram a supressão dos empregos estatais e a passagem desses para o trabalho público, houve também um maior delimitação da abertura de propriedades não estatais. Raul demonstrava sua vontade de mudanças, nas questões cotidianas que afetam a população cubana.

En todo momento, el general-presidente ha reafirmado su voluntad de hacer cambios, especialmente en la eliminación de las excesivas prohibiciones que saturan la vida cotidiana y la administración en Cuba, y que clasificó en dos tipos: las sencillas, que serían eliminadas de inmediato, y las complejas, que serían analizadas con más detenimiento, aunque sin precisar cuáles eran unas y cuáles las otras, sin comprometerse con plazos y dejando claro a los amantes de las emociones fuertes que no se producirían cambios espectaculares. (AFONSO, 2008, p. 37)

O cenário Internacional encontrado por Raul era de um alinhamento continental favorável, resultado da proliferação de governos esquerdistas na América Latina e também da política hostil dos Estados Unidos que lidava com problemas políticos e militares no Oriente Médio. Nesse cenário existem dois fatos importantes, o primeiro foi os acordos fechados com

⁵² PCC – Partido Comunista de Cuba, que o único partido oficialmente reconhecido em Cuba.

a China e o interesse desse país no níquel cubano e o segundo fato foi a aliança com a Venezuela.

(...) la alianza con Venezuela en momentos en que este país experimenta un boom financiero sin precedentes y es dirigido por un presidente cuya ambición política continental pasa inevitablemente por el apuntalamiento económico de Cuba. Los subsidios venezolanos –que generosamente Pedro Monreal ha llamado «la matriz bolivariana»– se han convertido en una variable clave para explicar tanto la situación actual de la economía como el comportamiento de la elite política. (AFONSO, 2008, p. 38-39)

A relação da sociedade com a elite não se alterou. Raul chegou ao poder já beneficiado por ser irmão do líder Fidel, a elite cubana buscando se proteger se manteve ao lado do novo governo. Com o cenário interno e externo favorável, sem pressões sociais houve uma unidade dentro de Cuba.

O novo presidente colocou ao seu redor seus velhos companheiros de batalha de Sierra Maestra, descartando os mais jovens, que sustentavam Fidel, dessa forma tem enfrentado o problema de continuidade, pois as pessoas mais importantes já estão com idade avançada e é preciso começar a pensar na sucessão.

Após assumir em definitivo o governo, Raul Castro iniciou reformas na área econômica e também no âmbito internacional, essas atitudes vêm orientando seu plano de governo. O seu plano de governo parece envolver quatro áreas de influência, “a reforma agrária, a abertura de um mercado interno, o aumento dos salários e a diversificação das relações internacionais” (RAVSBERG, BBC mundo em Havana, 2009)⁵³.

Na questão da agricultura 50 mil famílias receberam terras, mas ainda há muita terra ociosa nas mãos no Estado. O mercado interno cresceu em 2008, devido a venda de celulares, computadores, eletrodomésticos e motos. Os cubanos também tiveram a possibilidade de ter acesso a instalações turísticas, antes só eram permitidas ser usadas exclusivamente por estrangeiros. Uma nova atitude do governo foi o fim do teto salarial, dessa forma os cubanos podem ganhar mais se trabalharem mais, mas essa medida não chegou a ser aplicado por causa da burocracia estatal.

⁵³ Anúncio de Raúl Castro é a mudança de governo mais profunda em 50 anos. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090302_cuba_analise_cq> Acesso em: 5 nov. 2014.

Na questão dos Direitos Humanos, Cuba aderiu aos acordos da Organização das Nações Unidas (ONU)⁵⁴, em relação a proteção dos direitos sociais e políticos. No Conselho de Direitos Humanos foi apresentado por Havana seu relatório sobre as condições da Ilha.

No primeiro ano do Governo de Raul Castro, ele alcançou um grande êxito no âmbito internacional, aumentando a diversidade nas relações comerciais e políticas, que antes se limitavam à China e a Venezuela. Entre 2008 e 2009, muitos presidentes visitaram Cuba, como o presidente argelino Abdelaziz Bouteflika, essas visitas foram maiores do que em qualquer outro período. Cuba conseguia se integrar novamente a América Latina por meio do Grupo do Rio⁵⁵, também obteve resultados em relação a Europa, que suspendeu suas sanções e a Rússia que deseja recuperar seu antigo aliado.

Desde o fim dos anos 90 Cuba vem buscando uma inserção em mecanismos regionais da América Latina e também aprofundar relações bilaterais com países da região, mas somente em 2000 é que o cenário político se tornou favorável para os interesses cubanos, com a ascensão de governos de esquerda que ajudou nas parcerias com Cuba, os principais países são Bolívia, Venezuela e Brasil. Raul Castro quer ampliar a colaboração internacional no âmbito econômico e comercial.

Politicamente, essas relações também implicam um êxito indiscutível para o governo. Todos os presidentes e personalidades que visitaram Cuba nos últimos 12 meses criticaram o embargo econômico dos Estados Unidos e se negaram a conversar com os dissidentes. (RAVSBERG, BBC mundo em Havana, 2009)⁵⁶

Raul Castro realizou mudanças na cúpula do governo, incluindo substituições de importantes políticos, houve a fusão dos Ministérios de Comércio Exterior e Investimentos Estrangeiros e dos Ministérios da Indústria Alimentícia e da Pesca. As mudanças realizadas incluíram os colaboradores de Fidel, pois desde que assumiu o governo em 2006, Raul vem governando com a equipe herdada de seu irmão. "Com esta reestruturação, o presidente parece querer solucionar vários problemas de uma vez, simplificando o aparato estatal,

⁵⁴ Organização das Nações Unidas – tem como objetivo facilitar a cooperação em matéria de direito internacional, segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e a realização da paz mundial.

⁵⁵ Mecanismo Permanente de Consulta e Concentração Política da América Latina e Caribe ou Grupo do Rio – é um mecanismo de consulta internacional constituído por Estados democráticos latino-americanos e caribenhos.

⁵⁶ Preparar sucessão é desafio para Raúl Castro, há 1 ano no poder.. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/02/090225_analise_cuba_raulcastro_mv> Acesso em: 5 nov. 2014

colocando em postos-chave homens de sua confiança e deixando claro a todos os funcionários que não há ninguém intocável". (RAVSBERG, BBC mundo em Havana, 2009)⁵⁷

Em 2009, o presidente Raul Castro declarou que estava disposto ao diálogo com os Estados Unidos, mas deixou claro que não haveria mudança no comunismo no país. Em um discurso na Assembleia Nacional, Raul se pronunciou "Não me escolheram como presidente para restaurar o capitalismo em Cuba ou para renunciar à Revolução. Fui eleito para defender, manter e continuar aperfeiçoando o socialismo. Não para destruí-lo." (BBC, 2009)⁵⁸

Em 2009 também a OEA (Organização dos Estados Americanos) em reunião decidiu acabar com a suspensão feita a Cuba em 1992, por a Ilha adotar um regime incompatível com a organização. Apesar dos esforços dos países latino-americanos e caribenhos, o governo cubano recusou a voltar a fazer parte da OEA, pois acredita que a organização apoia a hostilidade realizada pelos Estados Unidos a Cuba.

O relacionamento entre Estados Unidos e Cuba melhorou com os novos governos de Barak Obama e Raul Castro, houve diminuição das restrições de viagens de cubanos americanos para ilha e a diminuição dos limites para envio de dinheiro, mas os Estados Unidos ainda condiciona o fim do embargo comercial contra Cuba a reformas democráticas na Ilha.

Em 2010, durante a Assembleia Nacional, o governo demonstrou a pretensão de atualizar o modelo econômico, mas o controle do país continuara centralizado na mão do Estado. Foi permitido a barbeiros e a cabeleireiros que aluguem espaços e paguem impostos ao invés de receber salário mensal e segundo o Ministro da Economia, essa nova postura pode ser expandida a outros setores, outra concessão feita por Raul Castro foi a de que os taxistas trabalhem por conta própria.

O novo governo quer reduzir os empregos estatais estimulando os autônomos, "segundo o presidente cubano, a medida tem o objetivo de suprimir os enfoques paternalistas que desestimulam a necessidade de trabalhar para viver". (BBC, 2010)⁵⁹.

O aumento de trabalho autônomo permite ao povo cubano maiores alternativas de emprego, esses trabalhadores seriam submetidos a um novo regime tributário, no qual contribuem para a seguridade social e pagariam impostos, essas novas medidas seriam para

⁵⁷ Preparar sucessão é desafio para Raúl Castro, há 1 ano no poder. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/02/090225_analise_cuba_raulcastro_mv> Acesso em: 5 nov. 2014

⁵⁸ Raul Castro anuncia mudanças na cúpula do governo em cuba. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090302_cuba_governo_rc> Acesso em: 5 nov. 2014.

⁵⁹ Cuba anuncia medidas para reduzir empregos estatais e estimular autônomos. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/08/100801_cuba_trabalho_raul_cq> Acesso em: 5 nov. 2014.

sustentar os gastos sociais do regime comunista. As mudanças continuaram, segundo Raul Castro, os créditos e os subsídios serão eliminados e as funções do partido e do governo serão separadas.

Os cubanos também tiveram a permissão de comprar e vender imóveis, o que era proibido desde a Revolução, só era permitido transmitir as propriedades para os filhos, ou trocar esse bens por meio de um sistema complexo que envolvia pagamentos extras, mas Raul Castro anunciou que o acúmulo de propriedades não será permitido.

Na questão exterior, a parceria com a Odebrecht em 2012, marca a abertura da agricultura de Cuba ao exterior. Odebrecht é uma empresa brasileira que vai administrar uma central de colheita de cana e produção de açúcar em Cuba com contrato de 13 anos. Os investimentos no país estão crescendo rapidamente, outras três empresas estrangeiras estariam negociando acordos similares, mesmo com o embargo americano e as sanções aplicadas para quem investir nas propriedades cubanas nacionalizadas. Investimentos estrangeiros na economia cubana não acontecem desde a Revolução, quando essa atividade foi totalmente nacionalizada.

O Brasil passou a ter uma cooperação ativa com Cuba a partir do governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010), com acordos na área petrolífera e também portuária. No ano 2008 o Brasil já era o quarto parceiro comercial de Cuba, com trocas comerciais acima de US\$ 650 milhões, também empréstimos no valor de US\$ 1 bilhão, o que leva a crer que a parceria tem objetivos profundos e de longo prazo.

Houve mudança no sistema de vistos, que começou a valer em janeiro de 2013. Após mais de 50 anos, quem tiver o desejo de sair de Cuba só precisará apenas de um passaporte válido e se necessário do visto do país que desejar ir. Anteriormente para sair do país, sendo cidadão ou estrangeiro residente em Cuba era necessário conseguir com as autoridades diplomáticas uma permissão de saída.

O governo atual está indo para o mesmo caminho da China, fazer uma abertura para o capitalismo sob o controle do Partido Comunista. Essa abertura econômica estabelecerá um sistema econômico superior ao do capitalismo ocidental, nesse sistema o Estado e o mercado, os profissionais e os empresários, combinarão esforços para crescer rapidamente. O governo Raul Castro aposta nesse caminho. A proposta de Castro se aproxima mais do modelo das reformas chinesas ao criar a Zona Especial de Desenvolvimento.

A Zona Especial de Desenvolvimento tem uma extensão de 456 quilômetros quadrados e abarca vários municípios da província de Artemisa, que fica situada perto da província de Havana, sendo incluído o porto de Mariel que foi renovado com investimentos

brasileiros. O governo pretende transformar a zona em um ponto de trânsito de mercadorias e containers, também pretende construir indústrias, fábricas e montadoras, além de escritórios de administração. Raul Castro anunciou que a Zona Especial terá um regime e políticas especiais, para fomentar o desenvolvimento econômico sustentável, por meio da atração de investimentos estrangeiros e inovação tecnológica.

O governo tem a pretensão com a Zona Especial de incrementar as exportações, gerar novas fontes de emprego, substituir as importações e isso em articulação com a economia interna. Diferente do resto do país, o governo criou para a Zona Especial um regime especial para as questões trabalhistas, no qual o trabalhador será remunerado pelo o que produz e pela qualidade.

Em 2013, Raul Castro foi eleito por mais cinco anos e confirmou o processo de transição política e declarou na Assembleia Nacional que deixará o governo após o término de seu segundo mandato. Raul Castro escolheu como seu vice Miguel Díaz-Canel, que pode ser um potencial sucessor.

As mudanças feitas por Raul Castro deram resultados, pequenos negócios aumentaram pela Ilha, essas atividades foram legalizadas para que os gastos com a população sejam diminuídos, pois com esses negócios a população dependerá menos da ajuda do governo. O novo governo ainda tem muitos desafios pra enfrentar, já que as mudanças na Ilha estão sendo feitas lentamente.

A questão do caráter socialista gerou uma polêmica com a igreja católica, mais especificamente com o Papa Bento XVI em sua visita a Cuba e 2012. O Papa chamou o a política marxista de ultrapassada e vinha defendendo indiretamente mudanças na ilha. Na missa realizada em Santiago de Cuba o Papa Bento defendeu a formação de uma sociedade renovada e mais aberta. Cuba rebateu as declarações, dizendo que não fará reformas políticas, só haverá uma atualização do modelo econômico para que seja possível sustentar o socialismo.

4.3. Atualização do Socialismo

Com o afastamento de Fidel Castro e o novo governo de Raul Castro, Cuba atrai novamente a atenção mundial, o alvo são as mudanças feitas, o processo reformista que vem acontecendo nesse novo governo, que internamente vem sendo denominado como uma atualização do socialismo. Ela surge como uma atualização dos mecanismos de gestão e direção da economia, na questão das propriedades, constituindo uma forma de reforma

econômica mais ampla, tendo como objetivo melhorar e dinamizar a economia, tirando as possíveis travas anacrônicas, que impedem o desenvolvimento do país. Essas mudanças se inserem em um cenário de dificuldades estruturais dos sistemas cubano e conjunturais, como a crise financeira e as suas consequências.

Mesmo com as mudanças, os dirigentes não abandonam o conteúdo socialista do sistema, que tem sua expressão no predomínio da propriedade pública dos meios de produção, que são fundamentalmente estatais, empresas mistas e cooperativas e o planejamento de uma economia majoritária. A transformação principal é o reconhecimento do mercado como mecanismo de alocação, que deve ser levado em conta pela direção da economia. O processo em curso chama atenção pela emergência de alguns sinais, como a permissão de trabalho autônomo e a possibilidade de venda de imóveis, que podem ser considerados como uma novidade no contexto do país.

Raul Castro demonstrou mudanças também no contexto político do país, com seu discurso oficial e crítico que reconhecia as falhas do sistema e declarava a necessidade de reformas estruturais, o que já havia sido adiantado em medida por um discurso feito por Fidel Castro em 2005. As críticas declaradas são em relação ao “paternalismo estatal” e a “inércia individual”, que foram produto dos acontecimentos históricos, como a revolução cubana e seu caráter socialista, que levaram a um ordenamento econômico totalmente centralizado e estatizado, no qual os cidadãos esperam soluções vindas de cima. O igualitarismo, nivela as condições de vida dos cubanos por meio de gratuidade e subsídios e a ineficiência econômica, que se transforma em baixa produtividade, escassez de produtos e ao descontrole nas empresas estatais.

Com o fim da União Soviética (URSS), os dirigentes cubanos focaram e enfatizaram os efeitos do bloqueio realizado pelos Estados Unidos, como principal causa das dificuldades econômicas enfrentadas pelo país. Atualmente já se admite que o bloqueio seja apenas mais um fator, que o sistema econômico possui outros problemas e esses estariam impedindo o desenvolvimento. Mesmo com as sanções impostas pelos Estados Unidos, o foco central deixou de ser o inimigo externo, para se concentrar nos as questões internas, que vem afetando a vida da população.

Cuba mesmo sem possuir democracia, conta com apoio da população em relação ao seu sistema econômico político, mesmo o país não tendo um crescimento econômico satisfatório conseguiu construir um sistema econômico igualitário, dessa forma conseguiu melhorar os padrões de vida da população.

Segundo Mesa-Lago (2012) há uma abordagem política diferente dos outros momentos reformistas da revolução. O sistema socialista adotado por Cuba, durante o período revolucionário era de matriz soviética, baseava-se na estatização dos meios de produção e em uma centralização administrativa. Nos anos 90, a liderança cubana optou por uma abertura com caráter emergencial e não como uma forma de reforma mais ampla. O plano atual já se configura como estratégia mais ampla de reforma, numa conjuntura não só econômica, mas como também uma forma de sustentabilidade do poder revolucionário.

Com o governo de Raul Castro surgiu um dos debates mais críticos da história de Cuba, foi a tentativa de superar um falso dilema entre reforma e revolução. No começo dos anos de 1990 foi evitado usar a palavra reforma para as medidas adotadas para ir contra a crise econômica, pois isso significaria uma porta de entrada para o capitalismo.

A Revolução Cubana, nos últimos anos está tomando outro rumo, indo para uma nova direção em seu processo histórico, acabando com o imobilismo, com um programa de reformas econômicas muito ambiciosas, que causa polêmica. Esse plano aparece no documento “*Lineamientos de la política económica y social del Partido y La Revolución*”, que foi discutido no VI Congresso do Partido Comunista Cubano (PCC) em 2011.

O momento pós Guerra Fria, não foi favorável a experiências de transição socialista, Cuba se afundou em uma grande crise, esse fato colocou a lealdade do povo cubano ao Partido Comunista de Cuba e ao Governo em prova. O fim dos Estados denominados comunistas no Leste Europeu, causou uma crise na esquerda de orientação socialista, o que levou os países a romperem com o socialismo, criando uma atmosfera anti-comunista. Esse fenômeno gerou um impacto geopolítico mundial, mas esse processo não se verificou em outros países onde ainda subsistiam Partidos Comunistas no poder, como a China, Cuba, Vietnã e Coréia do Norte. Havia um traço comum entre eles, de que seus regimes haviam surgido de revoluções nacionais e não por pressões externas, mas ainda assim havia a necessidade de reforma, segundo Blackburn:

(...) Sobrevivem regimes que se autodenominam comunistas ou socialistas, mas apesar das realizações que lhes podem ser atribuídas (como, por exemplo, o que foi feito em Cuba nas áreas de saúde e educação), é fora de dúvida que também esses regimes precisam ser renovados e reorientados de modo mais completo, que vise não apenas a criar uma cultura e uma organização política mais genuinamente democrática, como também a descortinar um modelo econômico novo e viável.”
(BLACKBURN, 1993 p. 107)

Em Cuba, apesar de sua revolução de libertação nacional e a tentativa de construir um socialismo próprio nos anos 1960, na década seguinte aderiu ao modelo socialista soviético.

Até 1990, Cuba configurou um sistema de socialismo realmente existente em sua versão cubana, por um lado influenciado pelo modelo soviético e de outro lado com as suas particularidades que advém da marca nacionalista da Revolução Cubana, que tentou unir a busca da independência e a soberania nacional ao socialismo frente a constante hostilidade dos Estados Unidos. Cuba alcançou até o ano de 1980 um razoável bem-estar, mas sua economia era altamente dependente do bloco soviético e mergulhou em profunda crise quando esse se extinguiu, foi aqui que se iniciou o “Período Especial” que foi o período de reajuste na economia cubana, acontecendo por causa de crise que se deu após o fim da União Soviética. Diferente de outros países, a liderança cubana iria preservar a orientação socialista mesmo com um cenário amplamente desfavorável. Foi um momento crítico e foi colocada em dúvida a sobrevivência da revolução, estava em jogo a capacidade de Cuba em conseguir se inserir em um novo cenário global, diferente do qual se consolidou sua revolução.

O governo relutou em aceitar a necessidade de reformas, principalmente nos mecanismos de mercado, mas acabou explorando o potencial turístico de Cuba e também uma abertura gradual ao capital estrangeiro.

Durante a década de 1990, Cuba se tornou extremamente complexa em seu funcionamento, acumulando problemas resultantes dos cenários anteriores a 1989, da perda do apoio do Bloco Socialista, do bloqueio realizado pelos EUA e os efeitos das medidas de contenção da crise.

Em 2005, Fidel Castro fez um discurso na Universidade de Havana, discutindo a reversibilidade do processo revolucionário e colocando em pauta a possível derrota da Revolução e a reversão do socialismo em Cuba, não por pressões externas, mas por erros internos, que geraram a corrupção e a desigualdade. Nesse mesmo discurso também declarou que:

Uma conclusão a que cheguei ao cabo de muitos anos, entre os muitos erros que todos cometemos, o erro mais importante foi acreditar que alguém sabia de socialismo ou que alguém sabia como se constrói o socialismo. (Castro, F. 2010 p. 55)

Conforme a economia foi se recuperando, Fidel Castro colocou fim ao arrojo reformista. Quando a Venezuela passou a oferecer subsídios a Cuba, essa voltou a reestatização e recentralização das funções econômicas. O governo era incapaz de solucionar os problemas cotidianos dos cubanos e também os problemas econômicos. Era ineficiente e desorganizado, o que gerou uma crescente desigualdade social.

Segundo Vazquez (2011) diante da nova conjuntura e padrões produtivos globais, um sistema centralizado e que é sobrecarregado de funções econômicas, não será capaz de enfrentar os desafios de dinamização, modernização e aumento da produtividade, como é preciso agora na fase em que se encontra a economia cubana.

Com o novo governo de Raul Castro, surge a possibilidade de mudança na postura, no enfrentamento de problemas e coincide com o momento de decisão dos rumos da Revolução Cubana, além do dilema de que já não é mais possível sustentar um socialismo baseado no modelo soviético, pois esse já vem dando sinais de esgotamento de seu potencial econômico. Dentro do Partido Comunista de Cuba há uma repulsa a transição capitalista, na forma que ela aconteceu no Leste Europeu como uma alternativa para solucionar os problemas do país.

Segundo o sociólogo cubano Aurélio Alonso (2010), o sistema econômico social deveria transitar de um modelo socialista que fracassou para um modelo socialista viável, que consiga integrar a justiça social com o desenvolvimento econômico. A ideia é a tentativa de construir um modelo novo, em vista das experiências históricas.

Atílio Borón (2010) defende que há a necessidade de renovação das concepções socialistas. No caso de Cuba, surge a possibilidade de um ordenamento econômico mais flexível onde existem várias formas de propriedade social, mas que prevaleçam os meios de produção fundamentais e os recursos estratégicos do Estado. Borón faz uma crítica ao modelo do socialismo:

A estatização total da economia é, nas condições atuais, inadequada e contraproducente. Inadequada, porque as transformações da economia mundial, dominada sem contra pesos pela lógica do capital, requerem dispor de um amplo arsenal de respostas flexíveis e 'glocais', quer dizer, que levem em consideração tanto o contexto global quanto o contexto local e nacional, o qual é incompatível com a rigidez, a demora, a generalidade e o enfoque eminentemente nacional do planejamento integral. (BORÓN, 2010, p.107)

O tema de reforma é muito sensível, pois as transformações estão sendo conduzidas pela mesma geração revolucionária que implantou as transformações socialistas pós 1959. Por serem os mesmos revolucionários, surgem duas possibilidades, uma implica o reconhecimento de erros políticos cometidos no passado, durante a Revolução Cubana, o outro lado seria a capacidade de realizar transformações da liderança histórica, que possui ainda certo prestígio e ajudaria a iniciar novas reformas, que tem como incerto o resultado.

O Período Especial demonstrou que os cubanos não estão mais dispostos a apoiar um regime que não garanta um bem estar e um futuro a sua população, por esse motivo Raul

Castro, declarou, em um discurso público, que o sistema necessita de reformas estruturais e que buscaria realizar essas reformas. O objetivo é a estabilidade política a longo e médio prazo e para que isso seja possível é necessário fomentar as condições para que o regime se estabeleça em novos cenários.

Ao conclamar a população a debater e apoiar a “atualização do socialismo”, Raul Castro tenta canalizar, ao que parece, uma vontade majoritária na população, desejosa por mudanças, conforme deu a entender o amplo debate de convocação ao VI Congresso do Partido. No entanto, o desejo de mudanças é acompanhado de certa tensão, sobretudo quando se afigura uma demissão gradual de funcionários estatais que deverão ser realocados para setores não estatais. Por outro lado, as críticas de Raul ao “burocratismo” e o pedido à “mudança de mentalidade” confirmam que existem obstáculos de certa camada burocrática à implementação das reformas. (BRITO, 2013, p. 12)

A atualização do socialismo é marcada pela busca de instrumentos econômicos que sejam capazes de enfrentar com êxito a crise que se deu após o fim do Bloco Socialista. A redefinição da ideologia socialista traz possibilidade de abertura de um caminho para a criação de um setor mercantil da economia, procura-se um incremento para a atividade econômica e também manter a legitimidade e a estabilidade do regime político em um período de mudança. Está em jogo também a sobrevivência da Revolução e a sua capacidade de reinventar um modelo socialista para enfrentar as condições do século XXI.

4.4. Fim do bloqueio a Cuba.

Em 22 de outubro de 1962, os Estados Unidos impõe um bloqueio a Cuba, como forma de repressão ao novo governo e seu regime socialista. Medidas como a proibição da entrada de produtos produzidos em Cuba, mesmo que de forma parcial, a retirada do país da Organização dos Estados Americanos foram tomadas. No ano de 1963 foi proibida a transação de ativos entre Cuba e Estados Unidos, o que congelou os valores que os cubanos possuíam e também o Estado, os cidadãos americanos foram proibidos de fazer viagens a Cuba. Em 1964 foi tomada uma das medidas mais duras, foi proibido o embarque de alimentos e remédios para Cuba. O bloqueio também afeta outros países, pois os Estados Unidos também fazem restrições a esses, como exporta a Cuba produtos que possuam componentes americanos, proíbe também que os bancos de outros países tenham conta de cidadãos cubanos em dólares.

Nos anos de 1992 e 1996 foram aprovadas duas leis, a de Lei de Toricelli e a Lei Helms Burton, que transforma o bloqueio em lei, essas leis proíbem que empresas americanas sediadas em outros países possam comercializar com Cuba e possibilitam que os Estados Unidos processem as empresas que realizem esses negócios, tanto nacionais como estrangeiras, o que gera grande perda econômica para Cuba.

Em 2007, o bloqueio feito a Cuba completou 45 anos, nesse período já causou um prejuízo na economia cubana de 82 bilhões de dólares, segundo o Relatório Anual de 2005 sobre o bloqueio a ilha, esse relatório ainda denuncia que a postura da Casa Branca vai contra o direito internacional. Cuba sofre uma guerra econômica que não se justifica em tempos de paz. O bloqueio é considerado um ato de guerra, portanto seu emprego só é aceito entre países beligerantes.

O embargo feito a Cuba é um dos mais longos da história e é considerado cruel pelos organismos internacionais. Um exemplo é a Assembleia Geral da ONU, que em 2012 a 21ª resolução de condenação ao embargo econômico a Cuba, rejeita inteiramente a política isolacionista praticada pelos Estados Unidos e seu Departamento de Estado. Esse departamento tem uma postura muito rígida em sua política externa, que faz com que seja alvo de críticas internas de entidades americanas que são contrárias ao bloqueio, essas justificam que não existem normas no direito internacional que justifiquem um embargo de forma tão radical em tempos de paz e globalização. Em 2013, o embargo completou meio século e chegou a contabilizar 1 trilhão em prejuízo econômico.

A relação dos Estados Unidos com Cuba não tem embasamento teórico e científico, muito menos para a comunidade global após o fim da Guerra Fria, pois já não existe mais a divisão entre socialismo e capitalismo. Essa atitude americana persiste pelo fato de Cuba não ter relevância econômica, mas possuir importância política e ideológica, que remete a ícones como Fidel Castro e Che Guevara e suas lutas de guerrilha, que ainda possuem importância simbólica para algumas gerações, dessa forma é importante para o maior país capitalista e seu governo sufocar Cuba, pois demonstra a morte do sonho socialista.

Os Estados Unidos adotaram a punição aos bancos estrangeiros como forma de impedir que Cuba obtenha crédito, um fator essencial para que um país possa se desenvolver. Os Estados Unidos não fazem negócios com empresas que mantenham relações comerciais com Cuba, assim muitas empresas se afastam totalmente, o que restringe o mercado que o país tem acesso e o prejudica, desde a compra de veículos até equipamentos para indústria e hospitais. Uma demonstração de como isso afeta a ilha é a questão da aquisição de equipamentos hospitalares, apesar de possuir um bom sistema de saúde pública e ótimos

médicos, existe a grande dificuldade para aparelhar os hospitais de forma adequada, pois há dinheiro, mas não encontra fornecedores interessados em comercializar com Cuba.

Quando se encontra fornecedor e se realiza a compra, surge um novo problema, a questão dos navios, quem fará o frete, já que se um navio aportar em Cuba não poderá durante seis meses aportar nos Estados Unidos, dessa forma é preciso procurar um navio que esteja disposto a fazer o frete e por esse motivo Cuba acaba pagando mais caro.

A questão da venda de qualquer produto com componentes cubanos também tem grande impacto, como por exemplo, se uma montadora de carros usar o níquel extraído de Cuba esse carro não poderá ser vendido nos Estados Unidos, o mesmo no caso de uma bebidas que usa o açúcar produzido em Cuba não será vendida nos Estados Unidos e todos os outros produtos que tiverem qualquer componente cubano, isso gera o estrangulamento da economia.

No dia 28 de outubro de 2014 houve uma votação na Assembleia Geral ONU pelo fim do embargo econômico, financeiro e comercial à Cuba, resolução que foi aprovada com 188 votos a favor, com apenas dois países contra, os Estados Unidos e seu aliado Israel, houveram três abstenções que foram as Ilhas Marshal, Palau e Micronésia. A Assembleia aprovou o pedido do fim do embargo, esse foi o 23º ano consecutivo que a grande maioria dos países membros adotam essa proposta.

O documento pede as nações que ponham um fim ao bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos contra o governo cubano desde 1962. A resolução reafirmou ainda outros princípios, como a igualdade das soberanias dos Estados, a não intervenção ou ingerência nos assuntos internos de outros países e a liberdade de comércio e navegação internacionais. Ela cita ainda preocupação com a promulgação e aplicação de leis como a Helms-Burton, dos Estados Unidos, cujos efeitos extraterritoriais acabam afetando a soberania de outros países. (Rádio ONU, 2014)⁶⁰

Nos discursos anteriores a votação, grupos como o Movimento de Países Não alinhados, o MERCOSUL, a Celac e a União Europeia, países latino-americanos como Colômbia, México e Venezuela e potências como Rússia, Índia e China assinalaram os efeitos negativos do embargo a Cuba. Durante a Assembleia, delegações também discursaram sobre a importância de Cuba para a comunidade internacional, destacando a contribuição de Havana à luta contra o ebola na África.

⁶⁰ Assembleia Geral vota pelo fim do embargo econômico americano a Cuba. Disponível em : <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2014/10/assembleia-geral-vota-pelo-fim-do-embargo-economico-americano-a-cuba/#.VHYWeclAeeA>> Acesso em: 12 nov 2014.

A Casa Branca sobre pressão dos países vizinhos para normalização das relações com Cuba está reconsiderando quais medidas podem ainda ser adotadas pelo governo Barack Obama. Cuba demonstra sinais de que é possível uma reaproximação. Em discurso na Assembleia Geral da ONU, o chanceler Bruno Rodríguez Parrilha demonstrou que é possível uma nova era das relações bilaterais.

Diplomatas de países como Zâmbia, Belarus e Tânzania levaram ao púlpito a condenação ao embargo. O Brasil e a Colômbia também tiveram uma intervenção de particular importância. A Colômbia sendo um grande aliado de Washington na região tem desafiado os Estados Unidos em relação ao embargo, já o representante brasileiro disse que Cuba não deve ficar de fora dos encontros regionais.

Na Assembleia Geral já ocorreram outras votações contra o fim do embargo e sempre foram derrotados, anteriormente haviam mais abstenções e alguns votos a mais contra o fim do bloqueio. Nessa última votação existiu um isolamento dos Estados Unidos e de Israel, mas esse fato não muda a relação entre Estados Unidos e Cuba, mas demonstra que há um consenso geral de que o bloqueio é um absurdo e precisa ter fim.

A ONU consegue punir países menores quando é do interesse dos países mais ricos, mas não consegue punir países poderosos com os Estados Unidos, Inglaterra, Rússia ou a França. Cuba é um país ínfimo que possui apenas 11 milhões de habitantes, é tão pequeno que não representa ameaça militar ou econômica aos Estados Unidos, mas esse mesmo assim mantém o embargo, usando como argumento o fato de Cuba manter um governo ditatorial e socialista, mas os Estados Unidos possuem relações com países como Egito e Líbia, que mantinham ditadores ferozes, mas como esses se alinham a ele, o comércio é mantido.

A manutenção do embargo a Cuba se norteia pelas duas leis votadas no governo de Bill Clinton, a Lei de Toricelli e a Lei Helms Burton, já citadas. A decisão de acabar com o bloqueio não depende somente do presidente, ele precisa da maioria no Congresso para que essas leis deixem de existir, não é possível uma decisão unilateral, dessa forma ele só consegue abrandar as medidas existentes, isso é um problema da política interna. O grande problema para tomar decisões nos Estados Unidos é a presença de lobby⁶¹.

Além da votação na Assembleia Geral da ONU, o *New York Times* também manifestou sua opinião em relação ao bloqueio a Cuba, em seus textos pede o fim do embargo, que tirem Havana da lista de “patrocinadores do terrorismo” que parem de tentar derrubar o governo mesmo que de forma indireta e que os Estados Unidos restaurarem as

⁶¹ Lobby – é o nome dado a atividade de pressão de um grupo organizado com o objetivo de interferir nas decisões do governo público.

relações diplomáticas bilaterais. O jornal ainda defende a troca de presos, a libertação de Alan Gross⁶² que está preso em Cuba a cinco anos, em troca de três agentes da inteligência cubana presos nos Estados Unidos condenados por espionagem. O *New York Times* faz essas considerações, pois avalia que pela primeira vez em 50 anos a situação de ambos os países está favorável a uma reaproximação. O jornal ainda destaca que as mudanças feitas pro Raul Castro são uma preparação para um momento pós-embargo.

Segundo o editor Rosenthal, o *New York Times* tem como objetivo influenciar os legisladores americanos em relação às políticas públicas relacionadas a Cuba, estimular as reformas na ilha e a liberdade do povo cubano. As publicações começaram após a chegada de Ernesto Londoño, jornalista colombiano ao jornal, desde sua contratação vem sendo publicados artigos em espanhol e também uma maior ênfase na América Latina.

O *New York Times* é considerado por muitos nos Estados Unidos como um jornal de influência, os seus editoriais geram repercussão dentro dos círculos políticos em Washington e também possuem repercussão internacional. O jornal estatal cubano *Granma* destacou que o *New York Times* reconheceu a política de interferência dos Estados Unidos contra Cuba. Os textos chamaram atenção das organizações dos exilados cubanos em Miami que fizeram críticas, como por exemplo, ao intercâmbio de presos. Apesar de alguns comentaristas céticos sobre o efeito do editorial, como Ted Piccone, analista de América Latina do Instituto Brookings⁶³, centro de estudo em Washington, o editor Andrew Rosenthal está satisfeito pela repercussão e que pretende continuar levantando a discussão em relação a situação cubana.

Outra questão de grande importância é a revogação em 2009 da suspensão de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA). Essa decisão abre caminho para que o país retorne a organização, da qual foi excluído em 1962 por pressão dos Estados Unidos no cenário da Guerra Fria, naquele período os países-membros consideraram que o regime anotada por Cuba ia contra os princípios da entidade.

A medida de reintegração de Cuba foi tomada após muitos dias de impasses entre os chanceleres dos países membros. O grande opositor da medida foram os Estados Unidos, que queriam condicionar a reintegração a uma reforma democrática, os países pertencentes da Alternativa Bolivariana para as Américas, viam a medida como uma reparação de um erro do passado. A decisão final foi que Cuba será reincorporada estando condicionado a um processo

⁶² Alan Gross é um profissional de desenvolvimento interno dos Estados Unidos, ele trabalhou como subcontratado do governo americano na Agência dos Estados Unidos para o desenvolvimento Internacional (USAID), ele foi condenado por subversão à 15 anos de prisão cumprindo essa pena em Cuba.

⁶³ Instituto Brookings- é um grupo de reflexões, que estuda e pesquisa na área de ciências sociais em Washington.

de diálogo em relação aos propósitos e princípios da entidade, dessa forma foi possível haver um consenso entre os países membros.

O secretário geral da Organização dos Estados Americanos, Jose Miguel Insulza, esperava que essa medida facilitasse o fim do embargo americano a Cuba. Apesar dessa decisão, Havana já declarou que não tem intenções de volta a fazer parte da OEA, pois acredita que esse é um instrumento dos Estados Unidos, a reincorporação depende do governo cubano, de Raul Castro.

Uma nova mudança ocorreu no início de 2014, quando o secretário geral da OEA, Insulza foi a Cuba para participar da 2ª cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) em Havana, essa visita é considerada histórica pelo fato de que por meio século nenhum representante da OEA viajou a Cuba, esse foi o primeiro contato oficial entre a Ilha e a OEA desde 1962 quando foi expulsa. A participação da OEA pode significar a regresso de Cuba a cúpula as Américas.

5. Conclusão

O trabalho desenvolvido até aqui buscou demonstrar as modificações sofridas por Cuba ao longo de sua história, demonstrando as fases de formação do país e as mudanças sofridas pela sua economia em fases diferentes. Buscou demonstrar o que levou a Revolução Cubana e como essa afeta a economia. De maneira mais específica esse trabalho traz uma análise do governo Raul Castro, as mudanças na estrutura econômica que ele vem realizando no país e sua importância para a manutenção do socialismo.

O colonialismo deixou Cuba dependente da Espanha e da produção de matéria prima, sendo grande produtora de cana de açúcar devido ao seu clima favorável. Cuba também fazia comércio com as colônias norte americanas, que buscavam sua independência. As colônias conseguiram sua independência, se tornaram os Estados Unidos da América e quiseram estender seu domínio para o território cubano, foi quando utilizaram o propósito de ajudar os revolucionários que lutavam pela independência de Cuba. A ilha se libertou da Espanha, mas os Estados Unidos passaram a intervir fortemente no país, se apossando da economia e também da política.

A Revolução Cubana que levou os revolucionários ao poder transformou de forma radical a situação da ilha. Ela aconteceu para romper com governo ditatorial de Fulgêncio Batista, foi quando se deu início aos levantes armados e surgiu a figura de Fidel Castro, que tem grande importância como líder dos revolucionários, juntamente com seu irmão Raul Castro e Che Guevara.

O governo revolucionário assume o poder e com receio dos Estados Unidos acabar novamente com a possibilidade de liberdade do país a primeira atitude foi não permitir qualquer tipo de intervenção norte-americana na ilha. O novo governo também assume um caráter socialista, com estatização das empresas, inclusive as de propriedade americana. Os Estados Unidos passa a ver Cuba com outros olhos e se tornar contra a Revolução. A maneira encontrada pelo governo norte americano de afetar Cuba foi a realização do boicote econômico, é quando se dá início ao bloqueio econômico, com a intenção de fazer com que a população fosse contra o novo governo e esse sucumbisse, acabando assim com o sonho socialista.

O bloqueio iniciado em 1962 se torna ainda mais brutal entre os anos de 1992 e 1996, Cuba passa a ser isolada totalmente de forma econômica, tornando relações comerciais com outros países totalmente impossíveis, pois os Estados Unidos realizam sanções contra países que tivessem algum tipo de relação com Cuba.

Apesar do isolamento feito pelos Estados Unidos, Cuba continuou com seu regime socialista, mesmo que autoritário e Fidel Castro desde que assumiu o poder teve o apoio da maior parte da população, pois apesar do sistema econômico não ser eficiente, ele conseguiu manter um bom padrão de vida para a população, sendo um país com um bom sistema de saúde e bons médicos.

Fidel Castro depois de quase meio século no poder, por causa de motivos de saúde em 2006 delegou a função de governar a seu irmão mais novo Raul Castro, que esteve ao seu lado desde o início da Revolução. O seu governo inicialmente teve um caráter provisório, somente em 2008 essa situação mudou, quando Fidel renunciou e seu irmão passou a ser oficialmente o presidente de Cuba.

Raul Castro traz transformações a Cuba, começando pela mudança na cúpula do governo, mas as transformações mais importantes feitas por Raul Castro foram a estrutura econômica cubana. Essas mudanças demonstram que Cuba começa a dar os primeiros passos para uma melhoria, mas sem deixar o socialismo de lado, pois é a característica principal de Cuba desde 1959.

O governo atual fez com que a população cubana tivesse uma vida econômica mais normal, sendo possível ser autônomo, podendo vender e comprar imóveis, mesmo que ainda não seja permitida a acumulação de propriedades. Também fez uma reforma agrária, onde várias famílias receberam terras. Os cubanos agora podem viajar sem ter que pedir permissão. A pretensão é com isso diminuir os gastos do Estado com subsídios a população

Cuba vem sendo aberta a investimentos estrangeiros, alcançando êxito no âmbito internacional com o aumento das relações internacionais bilaterais. Foi criada a Zona Especial, na qual serão desenvolvidas indústrias e fábricas, o porto de Mariel também faz parte da zona especial e será usado para transação de mercadorias e contêiner.

Raul Castro e o governo estão seguindo os exemplos da China, uma abertura econômica sem que haja uma mudança do regime socialista. Essas reformas são vistas como uma forma de manter o socialismo, pois o modelo soviético adotado no período da Guerra Fria já se esgotou. Nesse sentido surge a necessidade de mudança de um socialismo que não está mais dando certo para uma novo formato, uma atualização do socialismo, iniciado por Raul Castro com as reformas na estrutura econômica, levando Cuba ao novo rumo.

O embargo a Cuba realizado pelos Estados Unidos ainda é um empecilho para que as relações econômicas de Cuba se expandam mais, mas a comunidade internacional já não aceita mais essa situação, indo contra a atitude dos Estados Unidos de ingerência com Cuba. Portanto apesar desse empecilho, Cuba está se modificando economicamente, com grandes

possibilidades de expansão e se tornando novamente como um mercado. Raul Castro com sua nova postura pode estar criando um marco na história de Cuba.

Apesar da grande mudança na estrutura econômica Cuba, ainda continua socialista, autoritária e sem muita liberdade para os seus cidadãos, onde só está acontecendo essa mudança para que o governo possa se manter e manter a Revolução Cubana no poder, essas mudanças realizadas são uma forma que deixa a população satisfeita. A abertura econômica de Cuba é um começo para as mudanças na ilha, mas ainda é um tema que necessita de muita discussão. Não se pode dizer ao certo quais serão os rumos da ilha caribenha mantém essa forma de regime há mais de meio século, com um líder que ficou no poder por um longo tempo e só o deixou por causa de problemas de saúde e mesmo assim continua governando, pois seu irmão segue a sua ideologia. Cuba inicia um novo período, uma nova estrutura econômica com grande chance de evoluir, mas também continua sendo um país atrasado, que ainda tem muitos problemas internos a serem resolvidos.

Bibliografia.

ALONSO, Aurélio. Sair do caos sem cair da lei da selva. In: Le monde diplomatique Brasil. São Paulo. Edição: Julho, 2008

ALTMANN, Wener. **México e Cuba: revolução, nacionalismo e política externa.** São Leopoldo: Unisinos, 2001.

AMORIN, Fabiano. Por que o embargo econômico imposto pelos EUA a Cuba nunca tem fim?. **DCM.** 09 nov 2013. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/mudancas-em-cuba-so-depois-do-fim-do-embargo-economico/>> . Acesso em: 16 Nov, 2014.

AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana.** São Paulo, Editora Unesp, 2004

BRITO, Julian. A Revolução Cubana após a derrubada do “campo socialista”: as condições da sobrevivência política. In: Revista Aurora, v.6, nº1, 2012. Disponível em: <http://www2.marília.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/2699/2123>. Acesso em: 28 out. 2014.

BLACKBURN, Robin (Org). **Depois da Queda: O fracasso do comunismo e o futuro do socialismo.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1993.

CASTRO, Fidel. Discurso en la Universidad de la Habana. 17 de Noviembre de 2005.

CASTRO, Fidel. **A História me Absolverá.** São Paulo, Expressão Popular, 2005.

CASTAÑARES, Juan Carlos Pereira; LILLO, Pedro Antonio Martinez. Documentos básicos sobre historia de las relaciones internacionales (1815- 1991). Madri, Complutense, 1995.

CUBA ANUNCIA MEDIDAS PARA REDUZIR EMPREGOS ESTATAIS E ESTIMULAR AUTÔNOMOS. **BBC.** Brasília, 1 ago, 2010. Disponível em : <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/08/100801_cuba_trabalho_raul_cq> Acesso em: 5 nov. 2014.

CUBA DESCARTA REFORMAS DE MERCADO EM SUA ECONOMIA. **BBC.** Brasília, 1 ago. 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/08/100801_cuba_mercado_cq.shtml> Acesso em: 5 nov. 2014.

CUBA ESTÁ ABERTA A DIÁLOGO COM EUA, MAS SOCIALISMO FICA, DIZ RAÚL CASTRO. **BBC.** Brasília, 2 ago. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/08/090802_cubaeuacastroml.shtml> Acesso em: 5 nov. 2014.

CHARBONNEAU, Paul-Eugene. **Marxismo e Socialismo Real.** São Paulo, Loyala, 1984.

DILLA ALFONSO, Haroldo. "La dirección y los límites de los cambios". Publicado na Revista Nueva Sociedad – Edição n. 216. 2008. Disponível em: <http://www.nuso.org/upload/articulos/3532_1.pdf> Acesso em: 28 out. 2014

FERNANDES, Florestan. Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

Gelbert, Laura. Assembleia Geral vota pelo fim do embargo econômico americano a Cuba. **Rádio ONU**. Nova York, Out, 2014. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2014/10/assembleia-geral-vota-pelo-fim-do-embargo-economico-americano-a-cuba/#.VHYWeclAeeA>> Acesso em: 12 nov 2014.

GOTT, Richard. **Cuba: Uma Nova História**. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2006.

LATELL, Brian. After Fidel: Raul Castro and the future of Cuba's revolution. Nova York: Palgrave Macmillan, 2005.

LE RIVEREND, Julio. **Breve Historia de Cuba**. Havana, Editorial de Ciencias Sociales, 1992.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MACKENZIE, Norman. **Breve Histórico do Socialismo**. Tradução Vera Borda

MAGNOLI, Demétrio. **Relações Internacionais: Teoria e História**. São Paulo, Saraiva, 2011.

MAGNOLI, Demétrio. **Histórias das Guerras**. São Paulo, Contexto, 2006.

MÁO JÚNIOR, José Rodrigues. **A Revolução Cubana e a Questão Nacional (1868-1963)**. São Paulo, Núcleo de Estudo D' O Capital, 2007.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta,

MESA-LAGO, Carmelo. Balance Económico-Social de 50 años de Revolución en Cuba (2009). Disponível em <<http://www.mesa-lago.com>>. Acesso em: 13 nov. 2014

MYNAYEV, L. **Origem e Princípios do Socialismo Científico**. Tradução de Daniel Campos. São Paulo: Argumentos, 1967.

OEA REVOGA SUSPENSÃO A CUBA DEPOIS DE 47 ANOS. **BBC**. Brasília, 3 jun. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/06/090603_oea_cuba_rc.shtml> Acesso em: 5 nov. 2014.

PÉREZ, Jorge Lezcano. **Cuba: 300 perguntas e 300 respostas**. Brasília: Casa Editora da Embaixada de Cuba no Brasil, 2002.

PÉREZ, Jorge. "Tiempos de Cambio: tendencias del comercio exterior cubano." Publicada na Revista Nueva Sociedad – Edição n. 216. 2008. Disponível em:
<http://www.nuso.org/upload/articulos/3541_1.pdf> Acesso em: 28 out. 2014

PETITFILS, Jean Christian. **Os Socialismos Utópicos**. São Paulo, Círculo do Livro, 1977.

PUNTES, Silvia Martinez. **Cuba, más allá de los sueños**. Havana, Editorial José Martí, 2003.

RAÚL CASTRO ANUNCIA MUDANÇAS NA CÚPULA DO GOVERNO EM CUBA. **BBC**. Brasília, 2 mar. 2009. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090302_cuba_governo_rc> Acesso em: 5 nov. 2014.

RAVSBERG, Fernando. Preparar sucessão é desafio para Raúl Castro, há 1 ano no poder. **BBC Mundo**. Havana, Fev. 2009. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/02/090225_analise_cuba_raulcastro_mv> Acesso em: 5 nov. 2014

RAVSBERG, Fernando. Anúncio de Raúl Castro é a mudança de governo mais profunda em 50 anos. **BBC Mundo**. Havana, Mar. 2009. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090302_cuba_analise_cq> Acesso em: 5 nov. 2014.

SADER, Emir. **Cuba: um socialismo em construção**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SENA FILHO, Davis. Cuba, o embargo injustificado, o papel do Brasil e dos EUA. **Brasil 247**. Brasília, fev. 2013. Disponível em:
<<http://www.brasil247.com/pt/247/poder/93967/Cuba-o-embargo-injustificado-o-papel-do-Brasil-e-dos-EUA.htm>> . Acesso em: 16 nov. 2014.

SANTORO, Maurício. Cuba após a Guerra Fria: mudanças econômicas, nova agenda diplomática e o limitado diálogo com os EUA. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, no.1 julh, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292010000100007> Acesso em: 25 out. 2014.

SAITO, Hideyo; HADDAD, Antonio Gabriel. **Cuba sem bloqueio: a revolução cubana e seu futuro, sem as manipulações da mídia dominante**. São Paulo, Radical Livros, 2012

SPARROW, Thomas. Por que o 'New York Times' quer fim do embargo a Cuba?. **BBC Mundo**. Washington, 11 nov. 2014. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/11/141111_nyt_embargo_cuba_pai>. Acesso em: 16 nov. 2014.

VAZQUEZ, Julio Diaz. Un balance crítico sobre la economía cubana. Notas sobre dirección y gestión. Havana: Revista Temas nº66, 2011.

VILABOY, Sergio Guerra; GALLARDO, Alejo Maldonado. **Historia de la revolución cubana**. Espanha, Txalarpata, 2009.